



A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO 1.ºCEB

Relatório de Estágio

Sofia Isabel Pinto Meireles

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Susana Ribeiro, ESEC

Professor Mestre José Moura, ISCE Douro

Penafiel, julho 2024

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão e carinho, que dedico este relatório às pessoas que tornaram esta jornada possível, inesquecível e enriquecedora:

Aos meus pais, pelo amor incondicional e apoio constante. Vocês ensinaram-me a importância da perseverança e do trabalho árduo, fazendo-me acreditar sempre no meu potencial e incentivando sempre os meus sonhos. As vossas palavras de encorajamento e abraços reconfortantes foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu irmão, por ser o meu parceiro de vida e por partilhar comigo momentos de alegria e superação. A sua presença constante e o seu exemplo de determinação foram inspirações essenciais ao longo deste percurso.

À minha avó, cujo amor e sabedoria nunca vacilaram. As suas histórias, carinho e ensinamentos fortaleceram-me nos momentos de dúvida e foram uma fonte inesgotável de motivação.

Ao meu namorado, pelo amor, paciência e compreensão. Esteve ao meu lado nos dias mais difíceis, oferecendo sempre o apoio emocional que precisava e celebrava comigo cada pequena/ grande vitória.

Aos meus amigos e colegas de turma, pela amizade e colaboração. Juntos, enfrentamos desafios, aprendemos e crescemos, tornando a nossa jornada mais leve e significativa.

Aos professores, que guiaram esta viagem com conhecimento e dedicação. As vossas aulas e conselhos foram cruciais para o meu desenvolvimento académico e pessoal.

A todos vocês, o meu profundo agradecimento e amor. Esta conquista é minha, mas também é vossa.

RESUMO

Este relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como título "A Importância da Música no Desenvolvimento e Aprendizagem dos Alunos no 1.º CEB". Está dividido em quatro partes: a primeira aborda uma reflexão sobre todos os estágios que realizei, a segunda apresenta a componente investigativa, a terceira detalha a metodologia e a quarta revela as conclusões.

O tema de investigação escolhido foi "A Importância da Música no 1.º CEB", tendo como principal objetivo refletir sobre a importância da música como recurso de ensino e aprendizagem neste ciclo de ensino. Para alcançar este objetivo, delineei os seguintes objetivos específicos: i) Desenvolver estratégias e implementar atividades relacionadas às componentes do currículo – Português, Matemática e Estudo do Meio – utilizando a música (interdisciplinaridade); ii) Promover o trabalho independente e em grupo, bem como a criatividade dos alunos; iii) Analisar os resultados da intervenção educativa.

Escolhi esta problemática porque percebi que, em sala de aula, a música não parecia valorizada e/ou explorada pedagogicamente, justificando assim a criação de atividades nesse sentido. Através destas atividades, foram explorados múltiplos conceitos, potenciando-se o desenvolvimento de competências. Constatamos assim que a música, em articulação com outras áreas do saber, é uma mais-valia para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Palavras chave

1.º CEB; Educação; Música; Estudo do Meio; Matemática; Português.

ABSTRACT

This report was carried out as part of the Master's Degree in Pre-School Education and Primary School Teaching, and is entitled "The Importance of Music in the Development and Learning of Primary School Pupils". It is divided into four parts: the first deals with a reflection on all the internships I did, the second presents the research component, the third details the methodology and the fourth reveals the conclusions.

The research topic chosen was "The Importance of Music in the 1st Cycle of Basic Education", with the main aim of reflecting on the importance of music as a teaching and learning resource in this cycle of education. To achieve this goal, I outlined the following specific objectives: i) To develop strategies and implement activities related to the components of the curriculum - Portuguese, Mathematics and Environmental Studies - using music (interdisciplinarity); ii) To promote independent and group work, as well as student creativity; iii) To analyze the results of the educational intervention.

I chose this issue because I realized that, in the classroom, music didn't seem to be valued and/or explored pedagogically, justifying the creation of activities along these lines. Through these activities, multiple concepts were explored, enhancing the development of skills. We can see that music, in conjunction with other areas of knowledge, is an asset for students' development and learning.

Keywords

1st grade; Education; Music; Environmental Studies; Mathematics; Portuguese.



ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
Palavras chave	3
ABSTRACT	4
Keywords	4
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE ESTÁGIO	3
1. Os Contextos de Estágio: Quatro Percursos de Aprendizagem	3
1.1 A Creche	3
1.1.1. Caracterização da Instituição	5
1.1.3. Reflexão sobre a Creche	8
1.2. A Educação Pré-Escolar	10
1.2.1. Caracterização da Instituição do Jardim de Infância e do 1ºCEB 12	
1.2.2. A Sala das “Borboletas”	13
1.2.3. Reflexão Sobre o Pré-Escolar	15
1.3. O 1.º Ciclo do Ensino Básico	16
1.3.1. A Sala do 1.º Ano	18
1.3.2. Reflexão Sobre o 1.º Ano	21
1.3.3. A Sala do 3.º Ano	23



1.3.4. Reflexão Sobre o 3.ºAno	24
1.4 Reflexão Sobre as Práticas de Ensino Supervisionadas	27
CAPÍTULO II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	29
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	29
<i>A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: BENEFÍCIOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS</i>	29
<i>A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO 1.ºCEB</i>	32
<i>MÉTODO ORFF-SCHULWERK E KODÁLY</i>	34
<i>A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER: UM ENFOQUE NA INTELIGÊNCIA MUSICAL</i>	35
<i>A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS</i>	37
METODOLOGIA	39
3.1 Caracterização e Importância da investigação	40
3.2 Objetivos da Investigação	42
3.3 Caracterização da Amostra da Investigação	43
3.3.1. Caracterização do Contexto	43
3.3.2. Sujeitos da Investigação	44
3.4 Instrumento de Recolha de Dados	44
3.5 Procedimentos	48
3.6 Descrição e Análise dos Dados	61
3.7 Avaliação	73



CONCLUSÕES	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APÊNDICES	1
APÊNDICE 1- GRELHA DE OBSERVAÇÃO	1
APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO ALUNOS	2
APÊNDICE 3- AUTORIZAÇÕES ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	4
APÊNDICE 4- QUESTIONÁRIO DOCENTE	5

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Identificação das Crianças por Género: Creche.....	6
Figura 2- Identificação das Crianças por Género: Pré-Escolar.....	14
Figura 3- Identificação das Crianças por Género: 1.ºAno.....	19
Figura 4- Identificação das Crianças por Género: 3.º Ano.....	23
Figura 5- Resposta à 1ª questão do Questionário.....	61
Figura 6- Resposta à 2ª questão do Questionário.....	62
Figura 7- Resposta à 3ª questão do Questionário.....	64
Figura 8- Resposta à 4ª questão do Questionário.....	65
Figura 9- Resposta à 5ª questão do Questionário.....	66
Figura 10- Resposta à 6ª questão do Questionário.....	68
Figura 11- Resposta à 7ª questão do Questionário.....	69

ÍNDICE DE QUADROS OU TABELAS

Tabela 1- Calendarização da Investigação.....	49
Tabela 2- Planificação Atividade de Matemática.....	52
Tabela 3- Planificação Atividade de Estudo do Meio.....	56
Tabela 4- Planificação Atividade Português.....	59
Tabela 5- Resposta à 8ª questão do Questionário.....	71

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1- Registo Fotográfico Atividade Matemática.....	51
Imagem 2- Registo Fotográfico Atividade Estudo do Meio- Música.....	55
Imagem 3- Registo Fotográfico Atividade Estudo do Meio- Música.....	55
Imagem 4- Registo Fotográfico Atividade Estudo do Meio- Patchwork.....	55
Imagem 5- Registo Fotográfico Atividade Estudo do Meio- Patchwork.....	55
Imagem 6- Registo Fotográfico Atividade Português.....	58



SIGLAS

EPE- Educação Pré-Escolar;

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

AE- Aprendizagens Essenciais;

PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

1.ºCEB- 1.º Ciclo do Ensino Básico;

PES- Prática de Ensino Supervisionada;

PNL- Plano Nacional de Leitura.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “A Importância da Música no Ensino e Aprendizagem dos Alunos no 1.ºCEB”, é apresentado com vista à obtenção do grau de mestre na área da docência da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este documento é o culminar de todo o trabalho desenvolvido ao longo das práticas de ensino supervisionadas, levadas a cabo no decorrer da profissionalização, parte integrante do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, pretende-se contextualizar e refletir sobre os momentos de intervenção nos diferentes contextos, enquanto oportunidade que nos permitiu aceder a múltiplas experiências e situações que, em muito, contribuíram para o nosso desenvolvimento pessoal, académico e profissional.

Por conseguinte, este trabalho está estruturalmente dividido em duas partes: a primeira, referente à componente reflexiva resultante da apresentação e reflexão dos diferentes contextos de estágio, e a segunda, concerne à componente investigativa levada a cabo em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na primeira parte, é retratada a componente reflexiva que versa a caracterização dos contextos de estágio e respetivos grupos, com um foco especial para as aprendizagens desenvolvidas em cada contexto, assim como os diferentes contributos para a nossa formação pessoal e profissional. Na segunda parte, apresenta-se a componente investigativa, encetando-se com o Capítulo II, dedicado ao enquadramento teórico que alude e sustenta todo o processo investigativo, explorando a Música como uma estratégia de ensino e aprendizagem no 1.ºCiclo de Ensino Básico.

Dentro do capítulo II, é realizado também o desenho metodológico da investigação, evidenciando a metodologia de investigação e a problemática, seguindo-se do objeto de pesquisa e respetivos objetivos. De igual forma é apresentada a caracterização do contexto e dos sujeitos de investigação, tendo sido estes elementos essenciais para a investigação. Completa-se este capítulo com o processo de recolha e análise de dados, com relevo para as estratégias utilizadas, e dá-se a apresentação e análise dos dados recolhidos em contexto de investigação. Neste capítulo, discute-se



também o impacto da investigação no grupo, dando assim respostas às questões orientadoras deste processo investigativo.

Conclui-se com as reflexões face ao estudo e ao processo desenvolvido, nomeadamente no que concerne às aprendizagens e aos conceitos mais importantes, bem como das dificuldades sentidas no decorrer da investigação. Em suma, pretende-se, com estas reflexões, destacar, de que forma e em que medida, a realização desta investigação em contexto, contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal, académico e, num futuro próximo, para a prática profissional enquanto docente.

Finaliza-se com a lista de bibliografia mobilizada para tornar exequível este trabalho, rematando-se com os apêndices que nos parecem pertinentes para sustentar a leitura das atividades desenvolvidas no âmbito da investigação. É plasmado assim, o caminho percorrido e as diferentes experiências no âmbito dos estágios. Consideramos que este relatório resulta de um percurso marcado pela descoberta e aprendizagem, tendo sido bastante enriquecedor para o nosso futuro, enquanto profissionais na área da educação.



CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE ESTÁGIO

1. Os Contextos de Estágio: Quatro Percursos de Aprendizagem

Este relatório inicia-se com a apresentação dos quatro contextos de estágio que compõem o programa do mestrado. Através de uma abordagem reflexiva, descreve-se a trajetória nas Práticas de Ensino Supervisionadas, englobando a Creche, o Jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Estruturalmente, a primeira parte do relatório divide-se em quatro capítulos, organizados de maneira uniforme. Primeiramente, realiza-se o enquadramento teórico de cada contexto. Em seguida, procede-se a uma reflexão sobre a experiência no estágio, caracterizando a instituição de acolhimento e o grupo de alunos com os quais interagimos. Por fim conclui-se com uma análise das aprendizagens mais significativas obtidas por meio da observação e prática no ambiente educativo.

A primeira parte do relatório é finalizada com uma reflexão sobre a importância das Práticas de Ensino Supervisionadas nos diferentes contextos, destacando os contributos significativos para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

1.1 A Creche

É essencial contextualizar o conceito de educação no ambiente da creche, reconhecendo este espaço não apenas como um suporte social para as famílias, mas também como uma oportunidade fundamental para a formação educativa do ser humano na atualidade. Conforme apontado por Graça (2015), tanto a creche quanto a família são locais onde a criança deve interagir e socializar. A creche funciona como um complemento à família, mantendo-se um sentimento de responsabilidade e confiança mútua entre ambos.

Em Portugal, a regulamentação das creches é realizada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, através da Portaria nº 262/2011 (Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, 2011), que abrange tanto instituições lucrativas quanto sem fins lucrativos. O artigo 4.º realça a família e a criança como elementos fundamentais para alcançar os objetivos das creches. Além disso, o educador desempenha um papel crucial nos primeiros anos de vida da criança.

“Os educadores dos primeiros anos são as pessoas que ajudam as crianças a construir as pontes de entendimento entre as suas experiências individuais e os conhecimentos mais formais sobre o mundo, dos quais depende a educação posterior” (Moyoles et al., 2006, p.216).

Considerando que são crianças muito pequenas e dependentes dos adultos e das suas famílias, é essencial que as creches cumpram a função de cuidar, permitindo assim a conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias. Contudo, as creches também têm a responsabilidade de promover o desenvolvimento da criança e atender às necessidades inerentes a esta fase da vida (artigo 5.º).

Todavia, como apontam Carvalho e Portugal (2019), ainda existe uma forte tradição histórica em Portugal que desvaloriza a educação nos primeiros anos de vida, perpetuando serviços que priorizam apenas a prestação de cuidados básicos em detrimento de um atendimento estimulante e personalizado.

Folque e Vasconcelos (2019) referem que a creche é um espaço em que a entrada no mundo social e cultural é apoiada por meio da interação entre os profissionais e as famílias. Nesta perspetiva, a creche assume uma centralidade dupla ao ser reconhecida como um direito tanto da criança como das famílias, oferecendo uma resposta educativa e social que acolhe crianças entre os quatro meses e os três anos de idade.

Assim, com a integração da creche na vida das crianças, é essencial que os adultos, sejam pais ou educadores, criem experiências e rotinas diárias que proporcionem segurança emocional e estímulo. Devido à tenra idade, as crianças necessitam de um programa educativo de qualidade na creche, que promova o seu desenvolvimento e aprendizagem, levando em consideração as suas necessidades específicas.



Como refere Portugal (2011), esse programa deve ser centrado nas crianças, atendendo às necessidades físicas e psicológicas, relações de confiança, oportunidades para interação com outras crianças, um ambiente seguro, saudável e apropriado para o desenvolvimento, além de liberdade para explorar e descobrir o mundo.

1.1.1. Caracterização da Instituição

A instituição na qual tive a oportunidade de realizar o primeiro estágio de intervenção, foi uma Instituição Particular de Solidariedade Social- IPSS, situada na freguesia de Lustosa, no Concelho de Lousada, no Distrito do Porto.

O Centro Social e Paroquial de Lustosa, visa contribuir a promoção integral de todos os paroquianos, coadjuvando os serviços públicos competentes e as instituições particulares, num espírito de solidariedade humana, cristã e social. A ação social da instituição previa que poderia estender-se aos habitantes das freguesias vizinhas, sempre que tal se justificasse e fosse possível.

A origem da IPSS, remonta aos anos de 1980, no entanto com o passar dos anos foi-se ampliando o edifício e criando melhores condições para dar respostas às necessidades da comunidade local. Neste edifício passaram a funcionar as respostas sociais de Creche, Pré-Escolar e Centro de Atividades dos Tempos Livres (CATL).

Estes serviços apoiam as crianças a nível do desenvolvimento pessoal, emocional e psicológico-cognitivo tendo em conta as faixas etárias e características pessoais de cada criança e de cada grupo.

O Centro Social e Paroquial de Lustosa é constituído por três berçários, por cinco salas de creche (duas salas de um ano e duas salas de dois anos) e a creche 3 que é uma sala mista com idades entre os cinco meses e os dois anos. Por fim, é constituída também por três salas de Pré-Escolar que acompanham as crianças desde os três anos até aos cinco anos.

Esta instituição tem as condições necessárias para acolher crianças com as idades descritas anteriormente, pois possui espaços e materiais adaptados, como por exemplo mesas, cadeiras, casas de banho, brinquedos, entre outros.

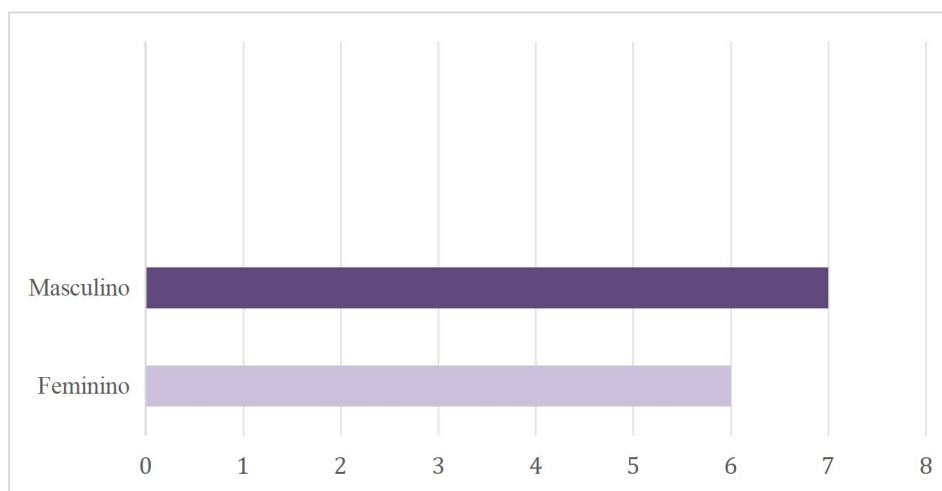
1.1.2. A Sala “Tropical”

Na valência de creche, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionado I, tivemos a oportunidade de desenvolver as práticas pedagógicas na Creche 3, uma sala mista, denominada Sala “Tropical”, com idades compreendidas entre os quatro meses e os dois anos.

A Sala “Tropical”, no ano letivo 2022/2023, era constituída por treze crianças, sete meninos e seis meninas. Era um grupo heterogéneo em relação à idade, maioritariamente constituído por crianças de um ano de idade. De todo o grupo, doze crianças já frequentavam a instituição no ano letivo anterior (2021/2022), cinco ingressaram naquele ano letivo com um ano de idade.

Figura 1

Identificação das Crianças por Género



Fonte: Elaboração Própria



Relativamente aos interesses e necessidades das crianças, observou-se que eram bastante ativas e apreciavam surpresas e mistérios, além de adorarem explorar e manipular novos objetos.

No que diz respeito à organização da Sala "Tropical", esta era organizada por áreas específicas, contendo diversos elementos e materiais ao alcance das crianças. As áreas existentes na sala incluíam: a área do acolhimento, onde o grande grupo se reunia sobre uma manta para a chamada e a canção dos "bom dias", além de ser um espaço para brincar e conversar com a educadora; a área de trabalho, destinada a atividades como desenho, recorte, pintura, colagem e modelagem; a área dos jogos, que oferecia puzzles, jogos de enfiamento, construções e padrões, sendo estes jogos realizados na manta ou na mesa; e a área da biblioteca, onde as crianças podiam pegar e explorar os livros.

Assim, a organização da sala proporcionava às crianças um mundo de experiências significativas, promovendo contextos privilegiados de aprendizagem ativa. De forma geral, todas as crianças estavam bem adaptadas à instituição e às rotinas do grupo, recebendo apoio individualizado sempre que necessário para o desenvolvimento integral de cada uma.

1.1.3. Reflexão sobre a Creche

Ao longo desta experiência em contexto de Creche, as situações que presenciamos permitiram-nos desconstruir algumas ideias previamente formuladas e adquirir um conjunto de aprendizagens que enriqueceram a nossa formação como futuros docentes. Inicialmente, acreditávamos que as crianças desta faixa etária passavam a maior parte do tempo apenas a brincar. No entanto, o processo contínuo de observação e intervenção revelou que essas crianças tinham um grande interesse em descobrir e aprender novos conhecimentos, desmistificar as suas dúvidas e mostrar as suas descobertas. Elas também demonstravam um forte interesse por ouvir histórias, músicas, e por atividades como desenhar.

Durante o período de observação, em conjunto com a educadora titular, percebemos que o grupo de crianças gostava muito de manipular materiais e explorar as suas diferentes funcionalidades. Por isso, julgamos pertinente entender como os materiais estruturados e não estruturados poderiam desafiar as crianças à ação e exploração, levando a aprendizagens significativas. Assim, no decorrer das intervenções realizadas, tivemos a oportunidade de aprofundar a temática da exploração de materiais, tanto estruturados quanto não estruturados, trabalhando diversos temas principalmente através da expressão plástica.

Numa primeira abordagem à temática, notou-se claramente o interesse das crianças pela exploração de diferentes materiais, o que consideramos um ponto de partida essencial para desenvolver outras atividades de interesse. Com isso em mente, buscamos criar experiências de aprendizagem significativas, articuladas com uma variedade de materiais que apresentavam diversas potencialidades. Dessa forma, promovemos diversas oportunidades para desenvolver capacidades, adquirir novos conhecimentos e enfrentar desafios através do uso de materiais estruturados e não estruturados.

Como Post e Hohmann (2011) afirmam, os bebês e crianças pequenas possuem necessidade de obter experiências sensoriais, pois exploram os objetos e materiais para descobrirem as suas propriedades, como funcionam e o que fazem. A manipulação de materiais dá oportunidade à criança de se desenvolver e de adquirir novos

conhecimentos, enquanto experimenta, descobre, inventa e exercita. O ato de manipular materiais é um ponto crucial para o desenvolvimento da criança, daí ser relevante que esta tenha à sua disposição material que possa manipular livremente, junto de outras crianças.

Na mesma linha de pensamento, Hohmann e Weikart (2011) defendem que “o simples ato de manipular uma ferramenta pode ser mais importante para a criança do que utilizá-la exatamente com a função que ela tem” (p.38). Neste sentido, é importante proporcionar à criança momentos que estimulem a sua criatividade e imaginação deixando à sua disposição uma diversidade de materiais do quotidiano que podem desenvolver tantas ou mais competências que brinquedos os jogos pré-fabricados.

Assim, durante o estágio, utilizamos materiais não-estruturados como caixas de cartão, rolos de papel higiénico, embalagens de ovos, pedaços de fio, madeira, esponja e palha para realizar diversas atividades. Consideramos essa abordagem extremamente relevante, pois a manipulação de materiais é crucial para o desenvolvimento infantil. Ao manipular livremente esses materiais variados com outras crianças, elas também desenvolvem habilidades de partilha, socialização e cooperação.

Além disso, criamos momentos colaborativos com uma abordagem construtivista. Em todas as atividades, as crianças foram colocadas no centro do processo de aprendizagem, desempenhando um papel ativo e interativo. Isso facilitou uma aprendizagem mais significativa, conectando conhecimentos prévios com novas aprendizagens. O trabalho em equipa foi fortemente promovido, e as crianças demonstraram uma atitude muito positiva e cooperativa entre si.

Por outro lado, esta temática consciencializa-nos para um mundo ecológico. A utilização de materiais não-estruturados permite a reutilização de um elevado número de materiais, ou seja, devemos desafiar as crianças a explorar materiais diversificados, desta forma, quando reutilizamos, evitamos o descarte de um material e a compra de um produto novo. E como Silva et al. (2016) afirmam, a utilização de materiais reutilizáveis “podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração com os pais/família e a

comunidade” (p.26). Assim, a criança apresenta uma postura ativa na sua aprendizagem, sentindo-se desafiada a manipular e a explorar materiais diversificados.

Com base nessas intervenções, chegamos à conclusão de que as crianças, por meio de suas experiências, adquirem uma ampla gama de conhecimentos sobre o mundo ao seu redor, bem como competências e aprendizagens essenciais para seu desenvolvimento pessoal e escolar. Observamos uma evolução significativa no grupo, tanto em termos de competências sociais quanto de conhecimentos formais. Foi evidente o alargamento das percepções das crianças sobre o mundo, possibilitando que se tornassem indivíduos reflexivos e conscientes das suas ações.

A implementação da temática da exploração de diferentes materiais, com destaque para os não estruturados e sua reutilização, revelou-se uma mais-valia neste contexto de creche. Em termos gerais, é importante destacar que o acompanhamento e apoio fornecido pela educadora titular foram fundamentais. A sua contribuição foi essencial para ampliar e disseminar esta abordagem por toda a instituição, enriquecendo ainda mais a intervenção pedagógica.

1.2. A Educação Pré-Escolar

Em Portugal, de acordo com a Lei-Quadro n.º 5/97 de 10 de fevereiro, a Educação Pré-Escolar é definida como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Ela é vista como complementar à ação educativa da família, com a qual deve haver uma estreita cooperação. A Educação Pré-Escolar tem a importante missão de iniciar o processo educativo das crianças, estimulando as suas capacidades, formação e desenvolvimento, visando a sua plena integração na sociedade como indivíduos autónomos, livres e solidários (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). Neste sentido, o Estado garante uma rede de Educação Pré-Escolar que oferece a frequência gratuita para todas as crianças abrangidas por ela.

O currículo na Educação Pré-Escolar (EPE) tem como base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), estabelecidas pelo Ministério da Educação. Contudo, no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem, é legítimo

adaptar um modelo pedagógico para aprimorar a prática educativa. Este ajuste deve estar em consonância com um conjunto de valores, fundamentado numa teoria e prática sólidas, sendo concebido e delineado por um modelo curricular e um programa de formação contínua e desenvolvimento profissional (Oliveira Formosinho, 2013).

Conforme estipulado pelo artigo 10.º da Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, ao longo das várias etapas da Educação Pré-Escolar, e independentemente do modelo curricular adotado, é fundamental que o educador mantenha uma postura crítica e reflexiva. Além disso, é importante educar a criança para valores e cidadania, promovendo o respeito pela diversidade e diferença encontrada na sociedade. É igualmente essencial garantir a todas as crianças igualdade de oportunidades, proporcionando-lhes bem-estar e segurança, acompanhando o seu crescimento e desenvolvimento em todas as áreas. Recomenda-se ainda incentivar a participação ativa da família no percurso educativo das crianças.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016 também destacam a perspetiva da complementaridade entre brincar e aprender, em consonância com o reconhecimento da criança como sujeito e agente ativo do processo educativo. Isso implica que ela tenha o direito de ser ouvida em decisões relacionadas à sua aprendizagem e de colaborar no desenvolvimento do currículo.

Portanto, as OCEPE fornecem um referencial para que os educadores construam esse currículo, levando em consideração a caracterização abrangente do contexto. Isso garante que a prática educativa seja adaptada às necessidades e interesses das crianças, sendo sensível e responsiva às suas particularidades.

Neste sentido, são “uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo” (Silva et al., 2016, p.13).

Em linha com estas orientações, podem nomear-se vários modelos pedagógicos como o High-Scope (inspirado em Piaget e mais tarde em Vygotsky), o MEM (Movimento da Escola Moderna, inspirado em Freinet e em Vygotsky) ou o Modelo Reggio Emilia (inspirado em Loris Malaguzzi). Concomitantemente, e com um sentido transversal, porque pode associar-se aos diversos modelos, nomeia-se igualmente a



Pedagogia de Trabalho por Projeto que, como referem Ferreira et al. (2019), “possui a particularidade de ser transversal dado que está presente num largo espectro de propostas de modelos curriculares contemporâneas” (p.120) e “constitui um modelo pedagógico que, aparentemente, é o mais difundido nas práticas dos educadores de infância em Portugal ou, pelo menos, o mais referenciado” (Ferreira et al., 2019, p.120).

Assim sendo, a educação na primeira infância deve contemplar tanto os conteúdos quanto as competências, bem como as ações e os contextos educativos. Por conseguinte, ela deve adaptar-se às particularidades do seu público-alvo, sendo flexível em relação à singularidade de cada criança. Isso possibilita um desenvolvimento integral e equilibrado para todas elas.

1.2.1. Caracterização da Instituição do Jardim de Infância e do 1ºCEB

O estabelecimento de ensino eleito para a realização do estágio de intervenção em contexto de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico foi um Estabelecimento de Ensino Privado, fundado por iniciativa da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, em fevereiro de 1897. O Colégio dispunha de duas instalações que se situavam no concelho de Lousada e distrito do Porto. O edifício novo tinha sido inaugurado em setembro de 2020, no arranque do ano letivo 2020/2021, e encontra-se em funcionamento, dispondo de uma área de cerca de 8.000 m² de superfície e uma área bruta de construção de perto de 5.000 m².

Esta área incluía o edifício principal, onde estava concentrada a maior parte da atividade letiva e ligado ao edifício antigo, a portaria, a secretaria e o gabinete da diretora pedagógica. Este edifício dispunha de salas de aulas comuns, um centro de recursos, um pavilhão para a prática de desporto e salas específicas de laboratórios e de música, como também um auditório.

Dispunha, igualmente, de uma biblioteca, sala de arrumos, um polivalente e refeitório, um gabinete médico que dadas as circunstâncias serviu de sala de isolamento, espaços informais de trabalho individual ou colaborativo, como de lazer e convívio. Nos



espaços exteriores, podiam-se encontrar vários espaços verdes, um campo de futebol e dois parques infantis.

No novo edifício com dois pisos, estavam divididas cinco valências, no primeiro piso, o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, e no segundo piso, o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

A valência do Pré-Escolar contava com três salas de crianças de diferentes idades, sendo respetivamente a Sala B (3/4 anos), Sala A (4/5 anos) e a Sala C (5/6 anos). A valência do 1.º Ciclo do Ensino Básico contava com cinco salas, sendo respetivamente a Sala A (1.º ano), Sala B (2.º ano), Sala C (3.º ano), Sala D (4.º ano) e Sala E (4.º ano).

Neste mesmo piso existiam quatro casas de banho, sendo duas adaptadas à idade das crianças e as restantes adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida. Estas valências dispunham de igual forma de dois parques infantis e um vestiário próprio. Com a conclusão da totalidade das instalações do colégio, passaria a estar disponível a valência Creche.

No que concerne aos recursos humanos, faziam parte da equipa pedagógica do colégio: a diretora pedagógica, as assessoras da direção, os coordenadores de ciclo e atividades, os educadores de infância, os professores do 1.º CEB, os professores do 2.º CEB, os professores do 3.º CEB, os professores do ensino secundário, os professores de educação especial, os professores de apoio e uma psicóloga. A equipa não docente era constituída por: auxiliares de ação educativa, funcionárias administrativas, motoristas e cozinheiras.

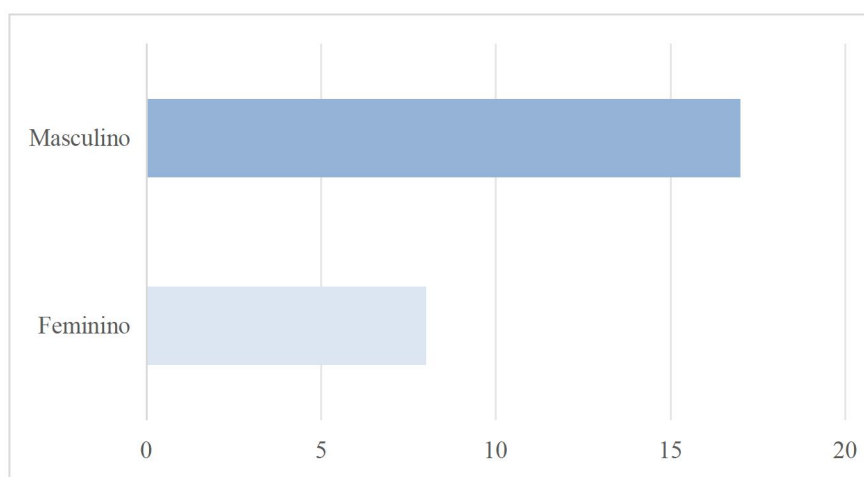
1.2.2. A Sala das “Borboletas”

Na valência de Jardim de Infância, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada II, tivemos a oportunidade de desenvolver as práticas pedagógicas na sala dos cinco anos, denominada a Sala das “Borboletas”. Este grupo, no ano letivo de 2022/2023, era constituído por vinte e cinco crianças, oito meninas e dezassete meninos.

Era um grupo homogéneo relativamente à idade, maioritariamente constituído por crianças de cinco anos.

Figura 2

Identificação das Crianças por Género



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito ao envolvimento das famílias na vida escolar das crianças, era realizado de forma regular. Participavam nas atividades, faziam notar a sua presença nas festas organizadas pela instituição e eram assíduos nas reuniões de pais.

As potencialidades do grupo passavam pela boa adaptação e interação entre si, pela assiduidade e pontualidade em geral, era um grupo interessado, extremamente motivado e curioso e sempre aberto às propostas educativas. De igual forma, mostravam-se bastante dinâmicos e autónomos face às necessidades do dia a dia. Os problemas e necessidades passavam por algumas crianças, que embora mostrando conhecimento de regras e rotinas, ainda demonstravam ter a necessidade de um frequente relembrar e um nível de concentração reduzido.

No que concerne à organização da sala, e tendo em conta a faixa etária, encontra-se bem organizada, com um espaço amplo e iluminado, devido às várias janelas existentes de um lado das paredes.

Quando se entra na sala, do lado direito encontra-se um pequeno cantinho que contém a secretária da educadora e alguns armários com os materiais necessários para



se realizarem as atividades propostas pelos professores. Nesse mesmo espaço também existe uma pequena banca, que é utilizada pela educadora e pela auxiliar, para lavarem o que for necessário (pincéis; frascos; frutas; talheres, etc.).

Quando olhamos em frente, observamos as mesas, onde os alunos fazem as atividades e lancham. Cada aluno tem o seu lugar marcado, com uma pequena etiqueta com o seu nome na cadeira.

No centro da sala existe um tapete, onde os alunos se sentam para ouvirem histórias, para brincarem, para cantarem os bons dias, etc. Do lado esquerdo da sala, existe um grande placar em cortiça, onde são anexados os trabalhos dos alunos.

A sala encontra-se dividida também em muitas zonas de brincadeira. Existe a parte do quarto, que é constituída por uma cama, um armário e bonecos; a parte da cozinha que é constituída por um armário que contém um “micro-ondas” e um “forno”, uma mesa, com os respetivos bancos e com loiça e talheres de plástico; a parte da quinta, onde contém uma enorme variedade de animais; e por fim a parte dos jogos de mesa (puzzles; jogo de enfiamentos; etc).

Por fim, face ao que foi dito, no que diz respeito à organização do espaço que tivemos a possibilidade de contactar, tratava-se de um espaço arejado, rico, bem apetrechado, bem estruturado e confortável capaz de propiciar e fomentar o processo educativo das crianças que o frequentavam.

1.2.3. Reflexão Sobre o Pré-Escolar

Durante o estágio em contexto de Jardim de Infância, foi possível realizar uma profunda reflexão sobre as práticas adotadas, os conhecimentos adquiridos e os objetivos alcançados. Contextualizamos e analisamos os passos bem-sucedidos, assim como as dificuldades enfrentadas ao longo do processo de observação, intervenção e investigação neste ambiente específico.

Os primeiros dias de estágio foram dedicados à observação atenta do ambiente. Registamos detalhes sobre a organização da sala, a rotina das crianças e as ações da

educadora. Essa etapa foi crucial para compreender o funcionamento da sala e nos preparar para atuar em conformidade com sua dinâmica. A observação também nos permitiu entender as concepções prévias das crianças sobre diferentes temas, materiais e atividades.

À medida que nos envolvíamos mais com as crianças e com o ambiente educativo, sentíamos-nos gradualmente integradas. Estávamos atentas às ações das crianças, especialmente durante os momentos de brincadeira livre, onde as suas inclinações e interesses eram mais evidentes.

No que diz respeito à nossa prática educativa, procuramos desempenhar um papel de observadoras atentas e intervenientes oportunas. Estávamos constantemente atentas aos sinais e curiosidades das crianças, buscando planejar futuras atividades que atendessem aos seus interesses. Também nos preocupamos em circular pela sala, identificando as necessidades específicas de cada criança e oferecendo orientação quando necessário, além de elogiar os seus esforços e conquistas.

Existiu, igualmente, um grande foco em criar momentos onde as diferentes áreas das OCEPE (2016) fossem trabalhadas em simultâneo e de forma articulada. Neste sentido, foi-nos possível planificar de forma integrada as aprendizagens a promover das crianças, indo ao encontro das mesmas que salientam, que a construção do saber se processa de forma integral e “há inter-relações entre os diferentes conteúdos e aspetos formativos que lhes são comuns” (p.48).

1.3. O 1.º Ciclo do Ensino Básico

O tronco unificador da árvore educativa em Portugal sintetiza-se num conjunto de normativos que regulam o processo de ensino e aprendizagem, do Pré-Escolar ao Ensino Universitário, passando pelas diversas vertentes e modalidades que assume a escolaridade portuguesa. O primeiro documento, a partir do qual se postula toda a legislação em vigor é a Constituição Portuguesa de 1976, sendo a Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, e a Lei de Bases do Sistema Educativo, o documento base estruturador do sistema educativo português.

O Ensino Básico é a primeira etapa do processo educativo em Portugal, sendo este de carácter gratuito, universal e obrigatório. O objetivo principal desta etapa é proporcionar a todos os alunos um conjunto de oportunidades para o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, para que possam tornar-se cidadãos ativos na sociedade em que estão inseridos, exercendo aspetos relacionados com a sua autonomia, liberdade e solidariedade (Ministério da Educação, 2004).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), que estabelece o quadro geral do nosso sistema educativo, assegura que o ensino básico tem como objetivo oferecer uma formação geral comum a todos os portugueses, visando, assim, a igualdade de acesso e oportunidades para todos os alunos, sem discriminação.

Desta forma, o Ensino Básico divide-se em três ciclos: o 1.º Ciclo, com quatro anos de escolaridade, o 2.º Ciclo, com dois anos, e o 3.º Ciclo, com três anos de escolaridade. É essencial que os três ciclos sejam coerentes e sequenciais, uma vez que as aprendizagens essenciais construídas por cada criança em cada ciclo de ensino são fundamentais para o seu desenvolvimento nos ciclos subsequentes.

O 1.º Ciclo do Ensino Básico, estruturalmente, é composto pelas componentes curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Inglês (3.º e 4.º ano), TIC e EMRC.

Além destas componentes curriculares, o Ministério da Educação fornece ofertas educativas diferenciadas, como Atividades de Enriquecimento Curricular e áreas de frequência facultativa (oferta complementar). Cada componente curricular tem vários objetivos associados que se espera que sejam alcançados em cada ano de escolaridade do 1.º Ciclo, preparando os alunos para os ciclos subsequentes e, no fundo, para a vida (DL 176/2014). Assim sendo, é essencial esclarecer que objetivos inerentes a esta oferta educativa visam principalmente promover e respeitar a individualidade de cada aluno, fundamentando-se em valores democráticos, de solidariedade, igualdade, liberdade e autonomia, permitindo o desenvolvimento progressivo de cada aluno (DL 55/2018).

Em suma, e de acordo com as atuais políticas educativas, a escola enquanto espaço propício à aprendizagem, ganha autonomia e liberdade para inovar em novos métodos educativos, investindo na criação de equipas pedagógicas e no trabalho interdisciplinar

para o desenvolvimento de projetos de turma/ano/grupo em contexto de sala de aula, com base nas aprendizagens essenciais homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018 e estabelecidas para cada disciplina, tendo sempre como objetivo, as dez competências chave do documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), que deverão ser trabalhadas ao longo dos doze anos da escolaridade obrigatória.

Percebemos ainda que é necessário dar tempo às crianças para pensarem e procurarem informações de forma a construírem os seus próprios conhecimentos, uma vez que cada criança tem o seu ritmo para comunicar e aprender. Além disso, o papel do educador passa por proporcionar momentos e as ferramentas úteis para a criança continuar a aprender ao longo da vida (Silva et al., 2016). Através da observação, pudemos perceber que as crianças podem ficar entediadas ao realizar a mesma atividade por um longo período, o que pode levar a situações de perturbação na sala. Para lidar com essa situação, é essencial que o educador esteja preparado para oferecer outras sugestões de atividades ou situações quando uma criança concluir o que foi proposto.

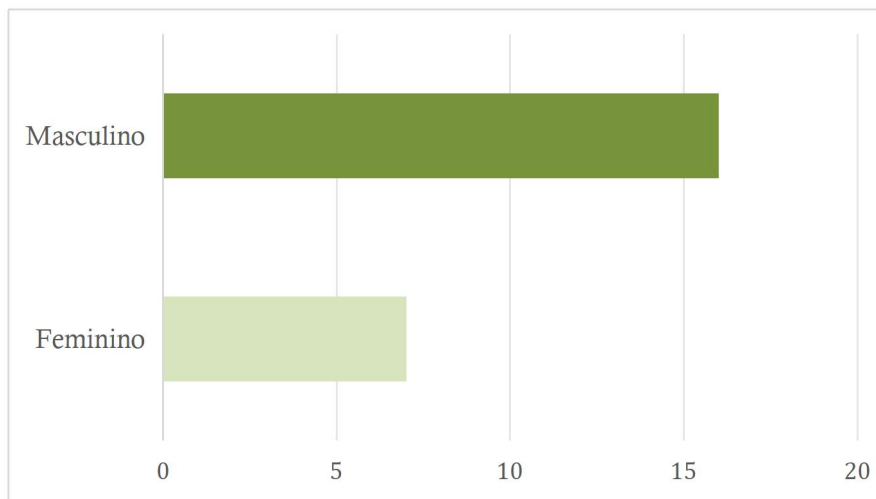
Identificamos que uma das principais dificuldades enfrentadas foi relacionada à prática de monitorização da aprendizagem e à gestão do tempo durante as atividades realizadas. Como apontado por Gonçalves (2008), avaliar exige uma reflexão sobre as ações de cada criança no seu quotidiano e a adequação do processo educativo para promover o seu desenvolvimento e aprendizagem. Sentimos que essa habilidade poderia ter sido aprimorada se tivéssemos mais tempo disponível na prática educativa.

1.3.1. A Sala do 1.º Ano

No estágio da Prática de Ensino Supervisionada III, escolhemos a turma do 1.º ano, do mesmo estabelecimento de ensino privado onde realizamos o estágio no Jardim de Infância. No ano letivo de 2023/2024, a turma do 1.º ano era constituída por vinte e três alunos, dezasseis meninos e sete meninas. Era um grupo homogéneo relativamente à idade, maioritariamente constituído por crianças de seis anos.

Figura 3

Identificação das Crianças Por Género



Fonte: Elaboração Própria

O nível de escolarização dos encarregados de educação era na sua maioria o Ensino Superior (licenciatura). Relativamente ao envolvimento das famílias na vida escolar das crianças, era realizado de forma ativa. Participavam nas atividades, faziam notar a sua presença nas festas organizadas pela instituição e eram assíduos nas reuniões de pais.

A turma do 1.º ano era constituída por alunos muito participativos e interessados, realizavam as atividades propostas com grande entusiasmo e sucesso. Contudo, alguns alunos demonstravam dificuldades em esperar pela sua vez e, conseqüentemente, perturbavam o bom funcionamento das atividades. No entanto, com um relembrar, os alunos cumpriam as regras de convivência social, sem nunca criar nenhuma situação de conflito. Dos vinte e três alunos, dois deles estão diagnosticados com autismo, sendo-lhes aplicadas as medidas universais, previstas no Decreto-Lei nº54, para lhes facilitar a aprendizagem, respondendo de forma positiva a todos os desafios colocados pela professora.

A sala de aula era um espaço educativo bastante acolhedor, as áreas estavam organizadas adequadamente, consoante as aprendizagens que cada uma proporcionava, promovendo o trabalho autónomo.



Esta sala, para alunos do 1.º ano, que fizeram à pouco tempo a transição do Pré-escolar para o 1.ºCEB, encontra-se bem organizada, com um espaço amplo e iluminado, devido às várias janelas existentes de um lado das paredes.

Quando se entra na sala, do lado esquerdo encontra-se uma grande bancada, que contém uma banca, para ser utilizada em qualquer necessidade e encontram-se também alguns armários, onde a professora guarda o seu material e afixa alguns pósteres que são úteis para ajudar os alunos a lembrarem a matéria que já foi lecionada.

Depois de entrarmos na sala, quando olhamos em frente, observamos as mesas, onde os alunos fazem as atividades. Cada aluno tem o seu lugar marcado. A professora ao longo do tempo ia adaptando os lugares e as posições das mesas, para que fosse mais fácil realizar o seu trabalho, e para que os alunos tirassem um maior aproveitamento.

A sala contém também um quadro branco, onde os alunos sempre que solicitados, podem realizar as tarefas propostas pela professora e existe também um pequeno quadro de cortiça, onde são afixados alguns dos trabalhos realizados pelos alunos.

Por fim, no meu entender, a sala está bem equipada, em todos os níveis e tem todos os materiais necessários, para uma boa aprendizagem por parte dos alunos.

Segundo Verdini (citado por Teixeira e Reis) “A sala de aula deve ser um lugar agradável e ter as condições necessárias para as diferentes aprendizagens. Assim sendo, é fundamental que estejam reunidas condições de ambientação, de cuidado com a sala, da sua preparação e adequação às práticas pedagógicas, visto que o espaço é uma referência de posturas e aprendizagens para os mais novos.”.

Desta forma, consideramos que a sala de aula se encontrava pensada e organizada de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, uma vez que proporcionava experiências significativas e integradas para todos.



1.3.2. Reflexão Sobre o 1.º Ano

No estágio em contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico, na turma do 1.º ano, o foco principal foi procurar alguma situação em sala de aula ou no trabalho desenvolvido pela professora titular que, por um lado, estivesse relacionado com a temática que queríamos desenvolver sobre a Aprendizagem Ativa através de Recursos Didáticos e que, por outro, fosse possível fortalecer com vista a uma melhoria na prática educativa. Ao longo deste percurso, tivemos sempre em atenção aos interesses e necessidades dos alunos, tendo o cuidado de criar propostas estimulantes, desafiadoras e interessantes, de modo a podermos proporcionar oportunidades prazerosas de exploração e de descoberta tendo em atenção as experiências dos alunos.

Assim, ao longo do processo educativo, tentamos envolver ativamente os alunos na realização das atividades e privilegiar uma abordagem participativa, na qual tivessem um leque de oportunidades para expressar as suas ideias, opiniões e descobertas. Por exemplo, nas atividades práticas de Estudo do Meio, em vez de apresentarmos os materiais e descrevermos diretamente quais os procedimentos a seguir, tentamos levar os alunos a pensar e a elaborar por eles próprios, uma questão-problema, a planificarem os procedimentos e a construírem algumas hipóteses. Da mesma forma, nas aulas de Matemática e Português foi dada a oportunidade aos alunos de constituírem grupos de trabalho e de desempenharem o papel de professor e de colocarem questões aos colegas.

Tentamos assim criar condições propícias à aprendizagem atribuindo aos alunos um papel ativo, pois o processo de aprendizagem está sob a responsabilidade exclusiva de quem quer aprender que neste caso é o aluno (Folque et al., 2015).

Para orientar os alunos, em determinadas atividades, recorremos à utilização de materiais didáticos nomeadamente aos que foram construídos por nós e outros disponíveis na sala, por exemplo, às barras referentes às dezenas e aos cubos referentes às unidades.

Houve sempre essa preocupação durante a nossa ação pedagógica, porque a exploração de materiais didáticos, a sua manipulação e experimentação é indispensável para uma boa aprendizagem, essencialmente nos primeiros anos de escolaridade, pois permite aos alunos expressar a sua criatividade e imaginação, estabelecer relações e

chegar a conclusões, facilitando a compreensão de conceitos (Gull et al., 2019). É de notar que a circulação pela sala de aula permitiu-nos observar como os alunos estavam a desenvolver as tarefas, encorajá-los e dar-lhes feedbacks sempre que necessário.

Durante este estágio, aprendemos essencialmente que é importante diversificar e ser-se criativo nas estratégias de ensino e nas propostas de aprendizagem, ser-se firme nas regras que se impõe e levá-las até ao fim e de igual forma para todos os alunos. Também percebemos que nem sempre é fácil com uma turma de vinte e três alunos, gerir os ritmos de aprendizagem existentes na sala. Deste modo, torna-se fundamental encontrar estratégias facilitadoras de colaboração para apoiar os alunos na realização das tarefas e na construção dos seus conhecimentos, onde os conteúdos ensinados se traduzem em aprendizagens significativas. E tal como Ricoy e Couto (2012) afirmam, a utilização de recursos didáticos poderá tornar “os processos formativos mais apelativos, possivelmente mais rigorosos e de melhor compreensão, estimulando os alunos, potenciando a extensão das suas capacidades e, conseqüentemente, contribuindo para o sucesso das suas aprendizagens” (p.246). Os recursos podem, também, funcionar como uma motivação para o início de uma atividade ou da abordagem de um conteúdo, tornando-se no fator surpresa essencial para motivar e cativar os alunos para uma primeira abordagem, uma vez que a motivação permite que os alunos estejam mais atentos, participativos e empenhados na execução da tarefa proposta, facilitando a sua compreensão sobre o tema abordado (Constâncio, 2013).

A gestão da duração das atividades em grupo foi uma das dificuldades que manifestamos inicialmente. Por vezes, apesar de definirmos um tempo para a concretização da tarefa, perdíamos demasiado tempo na transição entre atividades. No entanto, para colmatar essa dificuldade, decidimos usar um relógio para regular o tempo de algumas atividades. Consideramos que esta nova estratégia funcionou, pois, os alunos esforçavam-se para cumprir o tempo estipulado, o que, por sua vez, nos permitiu gerir melhor a duração das tarefas.

Assim, consideramos que esta prática pedagógica foi intensa, mas gratificante, com muitas aprendizagens e desafios, a professora titular desempenhou um papel essencial e de extrema importância ao longo de todo este percurso, porque nos deu a conhecer a visão de quem está de fora a observar a nossa ação educativa, permitindo-

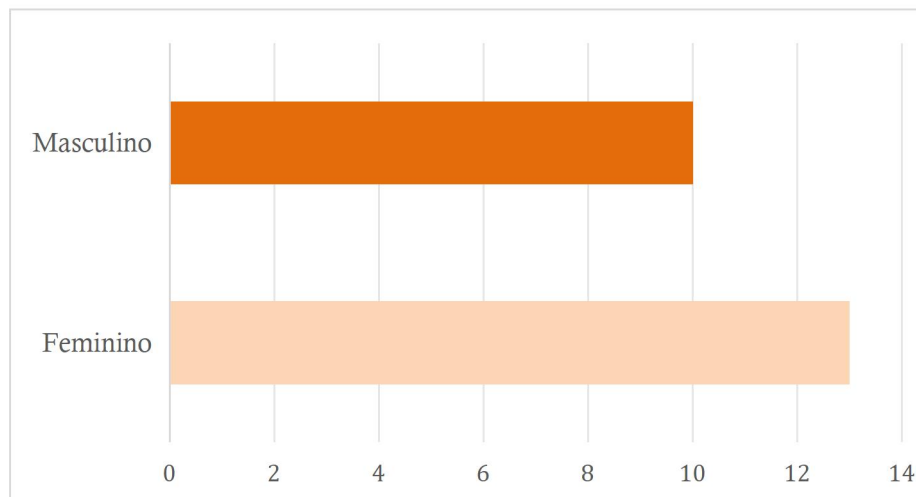
nos fazer reajustes na prática educativa. Além disso, ao observar as aulas da professora titular tivemos a oportunidade de constatar com uma diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos.

1.3.3. A Sala do 3.º Ano

No estágio da Prática de Ensino Supervisionado IV, escolhemos a turma do 3.º ano, do mesmo estabelecimento de ensino privado onde realizamos o estágio no 1.º ano. A turma do 3.º ano, no ano letivo de 2023/2024, era constituído por 23 alunos, dez meninos e treze meninas. A turma do 3.º ano dava continuidade ao 2.º ano do ano letivo anterior.

Figura 4

Identificação das Crianças Por Género



Fonte: Elaboração Própria

Os alunos eram todos de nacionalidade portuguesa, com exceção de um aluno que tinha nacionalidade angolana. Residiam no próprio concelho de Lousada ou em concelhos vizinhos, nomeadamente Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira e Amarante.



A turma do 3.º ano era, na sua generalidade, um grupo de alunos muito inclusivos, flexíveis e adaptáveis, uma vez que a professora ajustava constantemente as suas metodologias para conseguir chegar a todos os alunos, enquanto estes se ajudavam mutuamente, de uma forma bastante dinâmica e autónoma, para que todos os colegas tivessem sucesso e alcançassem as suas aprendizagens.

Relativamente à sala de aula, esta estava dividida em diferentes áreas: área das mesas: cada aluno tinha uma mesa onde devia guardar os seus livros, trabalhos e material escolar; área das atividades experimentais: continha um balcão constituído por um lavatório e armários que continham diversos tipos de equipamentos e materiais lúdicos para as diferentes disciplinas; área da biblioteca: podíamos encontrar alguns livros referentes ao PNL do 3.º ano, e literatura infantil diversa.

A sala contava igualmente com um projetor para material digital e ferramentas de aprendizagem virtuais. Todo o espaço da sala era agradável e permitia aos alunos diferentes experiências significativas, promovendo momentos de aprendizagem ativa.

As aulas de educação física, karaté, ioga ou atividades que necessitassem de um espaço mais amplo eram realizadas no polivalente.

1.3.4. Reflexão Sobre o 3.º Ano

No estágio em contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico, na turma do 3.º ano, o objetivo principal passou por desenvolver diversas estratégias de Diferenciação Pedagógica, considerando as especificidades da turma em questão. Refletindo sobre o trabalho desenvolvido, acreditamos que a diferenciação pedagógica nas nossas salas de aula é, não só, um direito, mas uma necessidade dos alunos, e ao mesmo tempo um dever de todos os professores face à heterogeneidade das turmas (Tomlinson, 2017).

Realizar uma pedagogia diferenciada à escala de uma turma pode ser um trabalho longo e complexo, e, por isso, são imprescindíveis práticas centradas na cooperação entre o professor e alunos e destes entre si. Como Tomlinson (2014) refere, o principal objetivo da diferenciação pedagógica é que todos aprendam juntos, independentemente das dificuldades e diferenças apresentadas. Assim, numa turma inclusiva, os alunos

habitua-se, desde cedo, a lidar com as diferenças, ajudam e compreendem as crianças com dificuldades e também são estimulados a desenvolver a sua autonomia. Desta forma, para um professor realizar uma diferenciação pedagógica de forma eficaz, entre outras especificidades inerentes à função docente, é necessário que reconheça que qualquer grupo de alunos é intrinsecamente diverso, apresentando um conjunto de diferenças que constituem a sua riqueza, e que cada aluno tem um potencial pedagógico (Moosa & Shareefa, 2019).

Ao longo das intervenções, deparámo-nos com uma dificuldade em particular, talvez devido à nossa insegurança, assumimos a planificação como algo que tinha de ser rigidamente cumprido. A reflexão sobre a ação levou-nos a perceber que a planificação deve ser vista como um documento flexível. Ainda que a planificação seja previamente realizada, deve ser sensível a ideias e contributos, revista e melhorada na ação com os alunos, e por isso, tal como Tomlinson (2014) refere, uma aula de ensino diferenciado exige uma planificação pró-ativa por parte do professor, de forma a atender às necessidades específicas dos seus alunos em termos de preparação, interesse e estilo de aprendizagem. Além disso, é importante que o ambiente de aprendizagem seja positivo, convidando todos os alunos a se esforçarem para aprenderem total e profundamente (Sousa & Tomlinson, 2018). Isto pode ser conseguido através de diferentes formas, como por exemplo, a mobília disposta para promover a colaboração, o acesso a materiais diversos e a exposição dos trabalhos dos alunos. A criação de um ambiente positivo de aprendizagem também ajuda os alunos a se sentirem seguros, respeitados, envolvidos, desafiados e apoiados, o que, por sua vez, promove a aprendizagem (Tomlinson & Imbeau, 2011).

É, a nosso ver, necessária uma nova organização pedagógica de espaços e tempos, com recurso a materiais diversificados, diferenciação nos conteúdos e no grau de dificuldade. Ou seja, diferenciar a partir de estilos de aprendizagem que podem ser usados para definir que tipo de estratégias de ensino ou métodos serão os mais eficazes para um determinado aluno, quando leva a cabo uma determinada tarefa.

É imprescindível para que este processo de diferenciação pedagógica se realize com êxito, que as turmas sejam mais reduzidas. No entanto, não poderá haver diferenciação pedagógica sem um profundo conhecimento do aluno e do grupo. Antes de se avançar



com uma pedagogia de diferenciação, é profundamente necessário todo um diagnóstico individual e da turma, juntamente com os encarregados de educação.

Deste modo, no decorrer da prática, tivemos a oportunidade de implementar o projeto de investigação, sendo que as atividades desenvolvidas foram pensadas no sentido de darmos resposta à questão problema – De que forma a Música contribui para o Ensino e Aprendizagem dos alunos? – assim, este momento de estágio e consequente investigação refletiu importância da música na educação, para a aquisição de aprendizagens significativas (conceitos, valores, sequências, etc.)

Assim, ao longo deste estágio, percebemos essencialmente que em pedagogia não há receitas e cada docente terá de construir o seu próprio processo de diferenciação, ou em boas palavras, o seu próprio caminho.

1.4 Reflexão Sobre as Práticas de Ensino Supervisionadas

As experiências vividas ao longo dos diferentes contextos de estágio das Práticas de Ensino Supervisionado (PES) desempenharam um papel crucial na nossa formação como futuras docentes. Esses momentos impactaram significativamente o nosso crescimento profissional e pessoal. Evocando a reflexão sobre a célebre frase de Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."

De facto, são as crianças que, de maneira tão sábia, nos constroem e desconstroem, moldando as nossas aprendizagens e experiências coletivas numa vivência autêntica na educação. Recordar memórias, colecionar pensamentos e refletir sobre eles é uma forma de auto-descoberta, um sentimento de completude ao saber que estamos no fim de um percurso, mas no início de outro, repleto de infinitas possibilidades para dignificar nossa futura profissão. O nosso percurso académico foi uma multiplicidade de conhecimentos e aprendizagens que contribuíram para uma construção pessoal, numa experiência de formação em exercício, onde o presente, o passado e o futuro se entrelaçam de forma integral.

A profissão docente não se limita a fomentar novas aprendizagens; é também a oportunidade de desenhar sonhos e horizontes para as crianças. É impossível determinar a extensão da influência de um professor. Acreditamos, portanto, que a profissão docente não envolve apenas a posse de vastos conhecimentos, mas também uma profunda sensibilidade pedagógica e múltiplas inteligências.

Ao longo de todas as práticas pedagógicas nos diversos contextos, buscamos definir o nosso perfil como docentes, vivenciando e aprendendo muito além do que podemos aqui descrever. Destacamos, contudo, as nossas principais aprendizagens. Este percurso foi um desafio recompensador, repleto de momentos únicos de alegria e aprendizagem. Embora tenhamos enfrentado momentos de ansiedade e insegurança, consideramos esta experiência enriquecedora e gratificante, pois permitiu-nos adquirir conhecimentos essenciais para o nosso futuro como professoras.



Reconhecemos que a nossa formação não termina aqui, pois a aprendizagem é contínua. No entanto, esta experiência ajudou-nos a consciencializar sobre aspetos fundamentais do nosso papel como professoras. Acima de tudo, aprendemos que um bom desempenho profissional requer dedicação, paixão pelo que fazemos e a preocupação central com o ambiente educativo que proporcionamos às crianças.

Esta oportunidade de contato direto com o campo e o privilégio de trabalhar com os alunos e a comunidade educativa também nos permitiu desenvolver competências transversais, como comunicação, gestão do tempo, mediação, empatia e fortalecimento de relações interpessoais. Agradecemos imensamente às professoras titulares que nos proporcionaram tempo e espaço para aprender e crescer num ambiente pedagógico positivo, assim como às crianças por nos permitirem ingressar neste maravilhoso mundo da Educação Pré- Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



CAPÍTULO II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

A componente investigativa na formação de professores do 1.º ciclo tem como objetivo entender, identificar e contribuir para a fundamentação e construção de conhecimento a partir da perspectiva dos seus autores. Além disso, permite observar, identificar e refletir sobre questões emergentes da investigação, servindo como instrumento promotor para a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências investigativas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

É essencial que, na formação dos futuros professores, estes desenvolvam competências reflexivas e investigativas para que, na sua vida profissional, possam intervir de maneira crítica e com foco na qualidade da educação, em resposta às exigências da sociedade (Kitchen & Petrarca, 2016; Rodgers & LaBoskey, 2016).

Assim, a dimensão investigativa é fundamental no paradigma “universidade e escola”, pois esse duplo papel contribui para a construção de uma identidade profissional e as experiências no contexto escolar fortalecem o conhecimento dos futuros professores para a sua vida profissional.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: BENEFÍCIOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS

A música, é uma forma de arte que transcende as barreiras culturais e temporais, sendo uma presença constante e significativa na vida humana desde os primeiros momentos de existência. Na infância, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, oferecendo uma vasta gama de benefícios que são amplamente reconhecidos e estudados por diversos investigadores.

Desde o útero, os fetos são expostos a uma variedade de sons e ritmos. Segundo Saffran et al. (1996), a exposição precoce à música pode influenciar positivamente o desenvolvimento cognitivo dos bebês, promovendo competências linguísticas e de memória. Esse período crítico de desenvolvimento é marcado pela plasticidade cerebral, onde o cérebro está particularmente receptivo a estímulos externos, como a música, que pode ajudar a moldar as suas capacidades cognitivas e sensoriais. Os bebês podem reconhecer melodias ouvidas durante a gestação, sugerindo que a música pode afetar a memória e a aprendizagem antes mesmo do nascimento.

A exposição à música na primeira infância tem sido associada a uma série de benefícios cognitivos. De acordo com um estudo de Rauscher et al. (1993), conhecido como o "Efeito Mozart", a escuta de música clássica pode temporariamente aumentar as habilidades espaciais-temporais das crianças. Embora este efeito seja temporário e ainda debatido na comunidade científica, ele sugere que a música pode ter um impacto positivo no desenvolvimento cerebral, especialmente em áreas relacionadas ao raciocínio espacial. Subsequentemente, Schellenberg (2004) conduziu um estudo demonstrando que a instrução musical está associada a melhorias no QI e no desempenho escolar geral. Crianças que participaram em aulas de música mostraram avanços significativos em habilidades verbais e espaciais em comparação com aquelas que não participaram.

Além dos benefícios cognitivos, a música também desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças. Hallam (2010), argumenta que a aprendizagem musical pode melhorar o desempenho escolar em áreas onde possam surgir as maiores dificuldades, como é o exemplo da matemática e do português, mas também destaca a importância da música na regulação emocional. A música proporciona uma forma de expressão que permite às crianças explorar e compreender as suas próprias emoções, bem como desenvolver empatia e sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros. O envolvimento em atividades musicais pode ajudar as crianças a desenvolver uma maior autoconsciência emocional, o que é crucial para o seu bem-estar emocional e social.

Na dimensão social, a música atua como um poderoso agente de socialização. A prática de atividades musicais em grupo, como cantar em coro ou tocar numa banda,



promove a cooperação, a disciplina e a comunicação entre as crianças. A música oferece uma plataforma para as crianças se conectarem com os outros, compartilharem experiências e construiram amizades, o que é essencial para o desenvolvimento de competências sociais e de comunicação.

A prática musical, seja através da aprendizagem de um instrumento ou da participação em atividades musicais, também pode desenvolver competências motoras finas e grossas nas crianças. A coordenação necessária para tocar um instrumento musical, por exemplo, pode melhorar significativamente a destreza e a coordenação motora. As crianças que aprendem a tocar instrumentos desenvolvem uma melhor coordenação que é benéfica para outras áreas do desenvolvimento, como por exemplo a escrita e o desenho.

A música também tem um impacto positivo na saúde e no bem-estar das crianças. A musico-terapia tem sido utilizada para tratar uma variedade de condições, desde distúrbios do desenvolvimento até transtornos emocionais. De acordo com Thaut (2005), a musico-terapia pode ser usada eficazmente para tratar a ansiedade, a depressão e outros problemas emocionais, ajudando as crianças a desenvolver mecanismos de confronto saudáveis e a melhorar o seu bem-estar geral. A música pode atuar como um meio de expressão e libertação emocional, permitindo que as crianças processem experiências traumáticas e emoções difíceis num ambiente seguro e terapêutico.

A música desempenha um papel significativo na formação da identidade cultural das crianças. Desde cedo, as crianças são expostas à música tradicional e folclórica das suas culturas, que contribuem para a construção de uma identidade cultural e pessoal. Campbell (2010), através dos seus estudos, demonstra que a música tradicional ensina às crianças informações sobre as suas raízes culturais, histórias e valores, promovendo um senso de pertencimento e orgulho cultural.

Além disso, a música pode facilitar a aprendizagem em ambientes educacionais. A incorporação da música em métodos de ensino pode aumentar a retenção de informações e tornar a aprendizagem mais envolvente e eficaz. Por exemplo, a utilização de músicas e rimas em alfabetização ajuda as crianças a memorizar letras e sons, facilitando o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Por fim, a música é uma força poderosa e multifacetada no desenvolvimento infantil, oferecendo benefícios cognitivos, emocionais, sociais e físicos. A sua presença na vida das crianças não apenas enriquece as suas experiências e promove a aprendizagem, mas também ajuda a moldar o seu desenvolvimento em seres humanos completos e empáticos. O estudo contínuo dos impactos da música na infância pode revelar ainda mais formas de integrar essa arte vital em práticas educacionais e terapêuticas, potencializando os seus benefícios para as futuras gerações. A integração da música em programas educacionais e terapêuticos pode proporcionar um ambiente de aprendizagem mais holístico e inclusivo, ajudando as crianças a desenvolverem-se plenamente em todas as áreas das suas vidas.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL NO 1.º CEB

A integração da música no contexto educacional é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo não apenas aspetos musicais, mas também cognitivos, emocionais e sociais, como referido no tópico anterior. Julia Hummes (2020), enfatiza que a música promove a criatividade e a expressão individual, sendo vital para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois proporciona um meio através do qual podem explorar as suas emoções de maneiras profundas e significativas. Esta perspetiva sublinha a importância da música como uma forma de comunicação não verbal, permitindo aos alunos expressar-se além das limitações da linguagem falada, facilitando assim a articulação de pensamentos e sentimentos complexos.

Além disso, a música desempenha um papel significativo na aprendizagem interdisciplinar, especialmente em áreas como Matemática e Português. Putkinen (2019), argumenta que atividades musicais estruturadas ajudam os alunos a compreender conceitos matemáticos complexos, como padrões e sequências, através do ritmo e da métrica. Esta abordagem não apenas torna a aprendizagem mais tangível e envolvente, mas também promove a integração de diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão mais holística e interconectada do currículo. Merriam (1964), complementa esta visão ao discutir como a música fortalece habilidades linguísticas,

como a compreensão auditiva e a expressão oral, melhorando a capacidade dos alunos de se expressarem de forma clara e articulada. A música, ao exigir atenção e discriminação auditiva, enriquece a capacidade dos alunos de ouvir e interpretar informações auditivas de maneira mais eficaz.

A música no contexto educacional também promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo. Estudos de autores como Elliott (1995) e Swanwick (1988) destacam que a música pode ser uma ferramenta para promover a cooperação, o respeito mútuo e a valorização das contribuições individuais dentro do grupo. Elliott argumenta que a música, ao encorajar a criação coletiva e o desempenho, promove um senso de comunidade e responsabilidade compartilhada entre os alunos. Esta colaboração musical desenvolve habilidades sociais essenciais, como a empatia, a comunicação e a capacidade de trabalhar em equipa, que são fundamentais para o sucesso tanto na escola quanto na vida pessoal.

Metodologias educacionais como o Método Orff-Schulwerk e Kodály exemplificam como a educação musical pode ser implementada eficazmente no 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas abordagens enfatizam a participação ativa dos alunos por meio do uso de instrumentos simples, canções tradicionais e atividades que integram música, movimento e improvisação, proporcionando uma aprendizagem envolvente e acessível.

Além de enriquecer o ambiente escolar, a inserção da expressão musical nas práticas pedagógicas potencializa a aprendizagem significativa e interdisciplinar. Ao incorporar atividades musicais estruturadas e explorar a música como uma linguagem universal, os professores promovem um desenvolvimento mais completo e diversificado nas crianças, preparando-as para o sucesso escolar e para a vida pessoal e social. A música, ao ser integrada de forma estratégica no currículo, permite que os alunos desenvolvam uma ampla gama de competências que vão desde habilidades cognitivas e motoras até competências sociais e emocionais.

A exposição à música desde cedo pode ter efeitos positivos e duradouros no desenvolvimento cerebral e na formação de redes neurais robustas. A prática musical exige coordenação motora fina, memória, atenção e raciocínio espacial, o que promove um desenvolvimento cerebral abrangente e saudável. Estas competências são



transferíveis para outras áreas de aprendizagem, facilitando o domínio de novas competências e a resolução de problemas complexos.

Por fim, a música destaca-se como uma ferramenta educacional multifacetada e indispensável para o desenvolvimento integral das crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A sua capacidade de envolver os alunos de maneira profunda e significativa, promovendo tanto o crescimento individual quanto a coesão social, faz dela uma componente essencial de um currículo equilibrado e eficaz. A inclusão da expressão musical nas práticas pedagógicas não só complementa o currículo escolar, mas também enriquece significativamente a experiência educacional das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com criatividade, confiança e colaboração.

MÉTODO ORFF-SCHULWERK E KODÁLY

O Método Orff-Schulwerk e o Método Kodály são duas abordagens pedagógicas distintas que revolucionaram o ensino de música, especialmente no contexto educacional infantil. Cada um destes métodos foi desenvolvido com base em filosofias educacionais específicas e abordagens práticas que visam não apenas ensinar música, mas também promover o desenvolvimento integral dos alunos.

O Método Orff-Schulwerk, criado por Carl Orff e Gunild Keetman, enfatiza que a música é uma forma natural de expressão humana, e, portanto, deve ser ensinada de maneira acessível e prazerosa desde os primeiros anos escolares. Este método incentiva a aprendizagem através da exploração criativa e improvisação, utilizando instrumentos de percussão e movimento corporal para envolver os alunos de forma física e sensorial. Este promove a inclusão e a colaboração, encorajando todos os alunos a participar ativamente, independentemente das suas competências musicais prévias.

Por outro lado, o Método Kodály, desenvolvido por Zoltán Kodály na Hungria, foca no desenvolvimento auditivo e vocal das crianças desde tenra idade. Baseia-se na crença de que todos têm a capacidade de aprender música através da escuta ativa e da prática vocal. Este método utiliza canções folclóricas e melodias simples como base



para o ensino de conceitos musicais fundamentais. Este apresenta os conceitos de forma gradual e sequencial, garantindo que todos os alunos possam acompanhar e progredir na aprendizagem musical.

Ambos os métodos compartilham o objetivo de tornar a música acessível e significativa para todas as crianças, valorizando a experiência musical como uma forma de expressão pessoal e cultural. Eles são amplamente reconhecidos devido à sua eficácia em envolver os alunos e promover uma aprendizagem musical profunda e duradoura. Os professores frequentemente adaptam e combinam elementos desses métodos para atender às necessidades específicas dos seus alunos e contextos educacionais, demonstrando como a música pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER: UM ENFOQUE NA INTELIGÊNCIA MUSICAL

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner em 1983, revolucionou a maneira como compreendemos a inteligência humana. Gardner argumentou que a inteligência não é uma entidade única e monolítica, medida apenas por testes de QI, mas sim uma coleção de diferentes capacidades cognitivas independentes. Entre as várias inteligências identificadas por Gardner está a inteligência musical, que ele considera tão fundamental quanto a lógica-matemática ou a linguística.

Howard Gardner, professor de psicologia na Universidade de Harvard, introduziu a teoria das inteligências múltiplas no seu livro "Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences".

Gardner identificou inicialmente sete inteligências distintas: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, ele adicionou a inteligência naturalista e sugeriu a possibilidade de uma inteligência existencial. Gardner (1983), argumenta que cada pessoa possui uma combinação única dessas inteligências, o que explica as diferentes habilidades e talentos individuais. A teoria desafia a visão tradicional da inteligência, que se baseia fortemente

na capacidade verbal e na lógica-matemática, ampliando o propósito para incluir uma variedade de habilidades humanas.

A inteligência musical, segundo Gardner, refere-se à capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Pessoas com elevada inteligência musical têm uma grande sensibilidade para o ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia. Gardner sugere que essa inteligência é independente das outras formas de inteligência e pode ser observada nos músicos, compositores e indivíduos que demonstram uma afinidade natural com a música desde cedo.

O desenvolvimento da inteligência musical começa muito cedo na nossa vida. Segundo Trehub (2003), os bebés mostram uma capacidade inata para responder a estímulos musicais. Eles podem discernir diferenças de ritmo e melodia desde os primeiros meses de vida. Isso sugere que a inteligência musical pode ser uma competência evolutiva adaptada, com raízes profundas na história da humanidade. A educação musical formal e informal desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessa inteligência. Hallam (2010), destaca que a aprendizagem musical não só desenvolve competências musicais específicas, mas também pode melhorar o desempenho noutras áreas cognitivas. Crianças que aprendem educação musical tendem a ter melhor desempenho escolar, por exemplo em matemática e português, demonstrando a interconectividade das inteligências humanas.

A inteligência musical tem diversas aplicações práticas na educação e na terapia. Em ambientes educacionais, a música pode ser usada como uma ferramenta para ensinar conteúdos. Jensen (2001) sugere que integrar a música no currículo escolar pode aumentar o envolvimento dos alunos e melhorar a retenção de informações. Por exemplo, músicas e rimas podem ser utilizadas para ensinar conceitos matemáticos ou históricos de maneira significativa.

A inteligência musical também está profundamente enraizada na cultura. Cada cultura tem as suas próprias tradições musicais, e a música desempenha um papel central em rituais, celebrações e comunicação cultural. Merriam (1964) argumenta que a música é uma forma de linguagem universal que transcende barreiras linguísticas e culturais. Blacking (1973), mostra que a música é uma capacidade universal, presente

em todas as culturas humanas conhecidas. Isso sugere que a inteligência musical é uma parte fundamental da condição humana, e o seu desenvolvimento pode ser crucial para o bem-estar e a coesão social.

A inteligência musical, conforme descrita por Howard Gardner, é uma capacidade cognitiva complexa e multifacetada, essencial para o desenvolvimento humano e para a expressão cultural. Estudos contemporâneos confirmam que a música envolve processos cerebrais específicos e pode ter amplos benefícios cognitivos, emocionais e sociais. A integração da música na educação oferece um potencial significativo para melhorar o bem-estar humano e promover uma compreensão mais profunda da interconectividade das inteligências múltiplas.

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS

A integração da música no contexto educacional não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também oferece oportunidades significativas para aprimorar as aulas de forma didática e atrativa. Ao sair dos métodos tradicionais, os professores podem explorar novas abordagens que estimulam a criatividade dos alunos e facilitam a compreensão de conceitos complexos através da interdisciplinaridade. Alguns autores, defendem a utilização da música em contexto de sala de aula, como um grande benefício, são exemplos:

Jean Piaget, enfatizou que a aprendizagem é um processo ativo e construtivo, no qual os alunos constroem o seu conhecimento através da interação com o ambiente. Ao integrar a música nas aulas, os professores podem criar ambientes de aprendizagem que estimulem a participação ativa dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos (Piaget, 1970).

Vygotsky, por sua vez, destacou a importância da interação social e da mediação cultural no desenvolvimento cognitivo. A utilização da música como um meio de comunicação pode facilitar a interação entre os alunos e o professor, criando um espaço

colaborativo onde o conhecimento é compartilhado e construído coletivamente (Vygotsky, 1978).

Howard Gardner, ao formular a Teoria das Inteligências Múltiplas, propôs que os indivíduos possuem diferentes formas de aprender e expressar o conhecimento. A música, reconhecida como uma linguagem universal, pode ser especialmente eficaz para engajar alunos que possuem habilidades musicais mais desenvolvidas, oferecendo-lhes uma plataforma para explorar e conectar conceitos de diversas disciplinas de maneira criativa e pessoal (Gardner, 1983).

David J. Elliott, no seu trabalho sobre a música como uma forma de conhecimento, enfatiza que a música não é apenas uma atividade isolada, mas pode servir como um meio poderoso para integrar conhecimentos de diferentes disciplinas. Segundo Elliott (1995), "a música pode se tornar um meio poderoso para o entendimento humano, um instrumento para construir significado e estabelecer conexões entre diversas formas de conhecimento".

Graham Welch, na sua pesquisa sobre educação musical, ressalta que a música não deve ser vista apenas como um campo de estudo separado, mas como um recurso que pode enriquecer e integrar o currículo escolar. Welch (2005), argumenta que "a música oferece uma via eficaz para explorar questões culturais, históricas e sociais, enquanto desenvolve habilidades essenciais de comunicação e colaboração".

Após a análise de alguns estudos realizados pelos autores nomeados anteriormente, podemos concluir que ao incorporar a expressão musical no ensino, os professores não apenas diversificam as suas abordagens pedagógicas, mas também promovem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e enriquecedor. A interdisciplinaridade facilitada pela música permite aos alunos explorar e compreender conceitos complexos de maneira integrada e significativa. Portanto, a música não deve ser vista como uma atividade periférica, mas como uma ferramenta central para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos em todas as áreas do currículo escolar.

METODOLOGIA

Na formação de professores do 1.º ciclo, a componente investigativa desempenha um papel crucial ao proporcionar uma compreensão aprofundada das práticas educativas e ao fomentar a construção do conhecimento a partir das experiências dos próprios professores. Neste contexto, a metodologia de investigação de caso, particularmente focada em grupos-turma, emerge como uma abordagem valiosa.

O presente estudo adota um modelo de investigação de caso, centrado numa turma composta por 23 alunos. Esta metodologia é amplamente reconhecida pela sua capacidade de explorar em profundidade os fenómenos educativos em contextos específicos, oferecendo uma visão detalhada e contextualizada das práticas pedagógicas (Yin, 2018). A investigação de caso permite a integração de múltiplos métodos de recolha de dados, garantindo uma compreensão holística e abrangente do objeto de estudo (Stake, 1995).

No âmbito deste estudo, foi aplicado um questionário que combina abordagens qualitativas e quantitativas. A utilização de métodos mistos na investigação educacional é defendida por diversos autores, como Creswell e Plano Clark (2018), que argumentam que a combinação de dados qualitativos e quantitativos enriquece a análise e proporciona uma compreensão mais completa do fenómeno investigado. O componente quantitativo do questionário permite a recolha de dados numéricos que podem ser analisados estatisticamente, enquanto o componente qualitativo facilita a obtenção de ideias mais profundas e contextuais através das respostas abertas dos participantes (Bryman, 2012).

Para a realização deste projeto, foram empregues várias formas de registo de dados. As grelhas de observação, por exemplo, são ferramentas essenciais na investigação educacional, pois permitem a sistematização e a categorização das observações feitas em sala de aula, assegurando que todos os aspetos relevantes sejam considerados e analisados (Cohen, Manion, & Morrison, 2018). Os questionários, já mencionados, foram estruturados de forma a captar tanto dados objetivos quanto perceções subjetivas dos alunos, proporcionando uma visão abrangente e multifacetada das suas experiências e aprendizagens (Fowler, 2014).

Adicionalmente, os registos fotográficos foram utilizados como forma de documentação visual das atividades e interações ocorridas durante o estudo. A fotografia na investigação educacional é uma técnica valiosa que permite capturar momentos específicos e contextos visuais, complementando os dados recolhidos através de outros métodos e oferecendo uma dimensão adicional de análise (Prosser, 2007).

Por fim, a integração de diversas formas de registo e a aplicação de um questionário de métodos mistos numa investigação de caso fornecem uma base robusta e abrangente para a análise das práticas educativas. Esta abordagem não só enriquece a compreensão dos fenómenos estudados, mas também contribui para o desenvolvimento de competências reflexivas e investigativas nos futuros professores, alinhando-se com as exigências de uma educação de qualidade e com as necessidades da sociedade contemporânea.

3.1 Caracterização e Importância da investigação

Este relatório de final de mestrado, além de descrever todo o processo formativo, foca-se numa investigação em Educação. Neste contexto, este capítulo visa apresentar o processo investigativo desenvolvido no âmbito da PES IV – Primeiro Ciclo, realizado numa turma do 3.º ano de escolaridade durante o segundo semestre do 2.º ano deste mestrado. A investigação deste trabalho baseia-se numa abordagem mista, partindo da exploração da música como um recurso valioso na educação, potencializador das aprendizagens dos alunos através da interdisciplinaridade, culminando na elaboração de diferentes atividades.

Com base nestes pressupostos, este trabalho é enquadrado como um estudo de caso (grupo turma). Dadas as características da investigação, a adequação da metodologia é fundamental para que os objetivos de pesquisa sejam alcançados. Assim, torna-se crucial delinear o desenho metodológico adequado para a investigação, retratando a problemática, o objeto e os objetivos de pesquisa, a caracterização do contexto e dos sujeitos de investigação, o processo de recolha e análise de dados e os respetivos resultados.

Durante a realização do estágio (PES IV), constatei que havia alguns conteúdos, em diferentes áreas, que os alunos tinham dificuldade em compreender. Esses conteúdos serão explorados posteriormente. No entanto, foi após essa conversa que sugeri à professora cooperante a criação de atividades, onde pudéssemos implementar a música, de forma a tornar as atividades mais dinâmicas e envolventes, potencializando assim a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente atenuar as suas dificuldades, utilizando a interdisciplinaridade entre a música e as outras áreas do saber.

O tema selecionado incide sobre a importância da utilização da música no combate às dificuldades dos alunos no 1.º CEB, tendo por base a interdisciplinaridade com outras áreas do saber.

Segundo Delattre (2006), o objetivo da interdisciplinaridade é “elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir numa linguagem única os conceitos, as preocupações, os contributos de uma maior ou menor número de disciplinas que, de outro modo, permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas” (p. 280). Vaideanu (2006) complementa que é fundamental que a interdisciplinaridade, sendo uma forma de abordagem do conhecimento, gere e constitua os conteúdos do ensino, considerando sempre os métodos, as práticas de aprendizagem e a avaliação a serem utilizados.

O professor é um modelo seguido por todas as crianças, e ao demonstrar que para cada problema podemos encontrar soluções inovadoras, os alunos serão incentivados a procurar a inovação na resolução dos seus próprios problemas. O desenvolvimento de uma educação inovadora que utilize a música como um recurso importante no combate às dificuldades dos alunos deve ser promovido e vivenciado em todas as áreas curriculares, seja no currículo formal, informal ou oculto. Cabe à escola e aos professores favorecer o desenvolvimento integral das crianças, independentemente da estratégia utilizada.

Uma primeira questão que emerge é: de que forma a expressão musical contribui para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? Para responder a esta questão, este projeto procurou encontrar uma ferramenta de trabalho que permitisse observar os efeitos positivos da utilização da música em sala de aula. Foi deste questionamento que

surgiu a escolha da temática deste projeto de investigação, privilegiando a Música como recurso didático para a atenuação das dificuldades dos alunos.

3.2 Objetivos da Investigação

A escolha dos objetivos é uma etapa de decisiva importância, uma vez que a sua definição influenciará todo o restante trabalho. Formosinho (2002), apresenta diferentes etapas que envolvem o estágio. Assim, considero que a presença do estágio no quotidiano é uma etapa fundamental, dado que o conhecimento do funcionamento escolar, a interação com os alunos e com todo o contexto educativo, a relação com os espaços e materiais, bem como a observação dos alunos na sala de aula e a ação do professor cooperante, são o primeiro contato realizado com a realidade que irá acompanhar-nos ao longo de todo o nosso percurso.

Este estudo tem como objetivo aferir a importância da expressão musical como um recurso de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendo, com este estudo, encontrar respostas para uma pergunta fulcral: De que forma a expressão musical contribui para o ensino e a aprendizagem dos alunos no 1.º CEB? Para tal, foram definidos os seguintes objetivos:

- i) Desenvolver estratégias e implementar atividades relacionadas às componentes do currículo – Português, Matemática e Estudo do Meio – utilizando a música (interdisciplinaridade);
- ii) Promover o trabalho independente e em grupo, bem como a criatividade dos alunos;
- iii) Analisar os resultados da intervenção educativa.

3.3 Caracterização da Amostra da Investigação

3.3.1. Caracterização do Contexto

A PES IV foi realizada numa instituição localizada no Município de Lousada, uma área privilegiada que oferece diversos recursos úteis para o planeamento de atividades educativas. A caracterização do ambiente envolvente é fundamental para entender os recursos disponíveis, como afirmam Silva et al. (2016), uma vez que a localização de uma instituição de ensino e a origem das crianças influenciam a sua educação.

Lousada, situada no distrito do Porto, é uma vila no noroeste de Portugal, integrada na região do Vale do Sousa e Tâmega, com uma população jovem de cerca de 47 mil habitantes, distribuídos por 25 freguesias. Conhecida como um dos concelhos mais jovens do país, Lousada realiza diversas festas tradicionais, incluindo a famosa Festa da Senhora Aparecida. A economia local é impulsionada pela indústria de vestuário, agricultura, especialmente vinhos verdes e laticínios, e pelo artesanato.

O turismo é um setor em crescimento, com muitos patrimónios edificados e equipamentos culturais e desportivos que atraem visitantes. Entre as atrações turísticas destacam-se as casas senhoriais e edifícios religiosos, bem como a participação no Projeto Regional Rota do Românico do Vale do Sousa, que oferece atividades educativas complementares ao currículo escolar, visando a valorização do património histórico.

Lousada também se destaca pelos seus parques e jardins, como o Parque Urbano Dr. Mário Fonseca, e pelo incentivo a modalidades desportivas, incluindo automobilismo e diversas atividades oferecidas pela Associação Desportiva de Lousada. Na área da educação, Lousada conta com quatro agrupamentos escolares que abrangem todos os níveis de ensino, além de dois estabelecimentos de ensino particular.

3.3.2. Sujeitos da Investigação

Os sujeitos desta investigação integram o grupo do 3.º ano de escolaridade, com quem tive a oportunidade de estagiar na PES IV. Assim sendo, temos 23 participantes, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos de idade. Dos 23 participantes, 10 eram do género masculino e 13 do género feminino.

3.4 Instrumento de Recolha de Dados

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), os dados são considerados os elementos fundamentais para a análise de uma investigação. A escolha das técnicas e instrumentos de recolha de dados é crucial para determinar o tipo de pesquisa a ser realizada.

Portanto, qualquer investigação, seja quantitativa ou qualitativa, requer que o investigador recolha dados. Dessa forma, é essencial que o investigador assegure que os procedimentos e instrumentos selecionados apoiem as decisões tomadas e o caminho traçado.

Para esta pesquisa, optamos por utilizar as seguintes técnicas de recolha de dados:

- a) observação;
- b) inquérito (questionário);
- c) análise documental.

A) Observação

No que diz respeito à observação, como o próprio termo sugere, trata-se do “ato de ver ou olhar com atenção, considerar, examinar e notar” (Dicionário de Língua Portuguesa). Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), a observação é uma etapa intermediária entre a construção de conceitos e hipóteses e a análise dos dados utilizados para testá-las.

Por outras palavras, a observação é uma técnica de recolha de dados que permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como ocorrem num determinado contexto (Máximo-Esteves, 2008). De maneira semelhante, Dias (2009) argumenta que a observação pode ser entendida como o processo de recolha de informações que serve como um meio de acessar a representação da realidade. O mesmo autor afirma que a observação é o método mais eficaz para obter informações sobre a criança e o contexto em que ela está inserida.

Barbosa (2012) destaca que a observação desempenha um papel fundamental em toda a metodologia experimental, sendo destinada a “recolher dados de forma intencional, sistemática e cuidadosa, sem interferir ou alterar a realidade, como resposta a um objetivo previamente definido” (p. 102). A observação permite captar comportamentos e acontecimentos no momento em que ocorrem; compreender melhor o ambiente; registar comportamentos e atitudes espontâneas; coletar informações inacessíveis por outros meios; garantir a autenticidade dos acontecimentos; e observar fatos que de outra forma seriam impossíveis de alcançar.

De acordo com as Aprendizagens Essenciais (2018), a observação é a base do planeamento e da avaliação, apoiando a intencionalidade do processo educativo. Nesse contexto específico, a observação foi um recurso essencial para acessar informações que de outra forma seriam inacessíveis, revelando-se crucial para a realização deste projeto.

Para a recolha de dados por meio da técnica de observação, utilizamos como instrumentos a grelha de observação, as notas de campo e os registos fotográficos.

Grelha de observação

A grelha de observação é um instrumento sugerido por Pacheco (2015) na medida em que permite retirar informações e conclusões mais precisas sobre a investigação. Nesta circunstância utilizamos a grelha de observação para verificar a forma como os alunos interagem nas atividades propostas.

Registos Fotográficos

Os registos fotográficos permitem observar detalhes que, futuramente, nos possibilitarão antecipar novas estratégias ou complementar as já existentes, além de refletir sobre o que foi feito e considerar novas abordagens. Bogdan e Biklen (1994) mencionam que o registo fotográfico possibilita "lembrar e estudar detalhes que poderiam ser negligenciados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para reflexão" (p.189). Eles também destacam que "as fotografias fornecem-nos dados descritivos robustos" e são frequentemente "utilizadas para compreender o subjetivo" e "analisadas de maneira indutiva" (p.183).

Os registos fotográficos permitiram-nos revisar as interações e comportamentos das crianças sempre que necessário, possibilitando uma avaliação mais detalhada e o consequente ajuste ou modificação das estratégias.

B) Inquérito

No campo da Educação a técnica do inquérito é bastante utilizada, visto que através dela podemos reunir informações sobre as opiniões e percepções. No Dicionário de Língua Portuguesa está também explícito que o inquérito pode ser entendido como o ato ou efeito de inquirir, bem como de procurar informações. Relativamente a esta investigação quisemos através dos inquéritos perceber as opiniões das crianças e da Professora Cooperante. No que diz respeito aos instrumentos de recolha de dados sobre a técnica do inquérito beneficiamos: o inquérito por questionário, com respostas abertas e fechadas.

Inquérito por questionário

O inquérito por questionário é outro instrumento de recolha de dados que os investigadores na área da Educação recorrem com frequência (Sarroeira, 2011). Neste sentido, Santos e Henriques (2021) defendem que o questionário "é por norma aplicado a um conjunto de indivíduos (inquiridos), sobre os quais se pretende recolher informações (dados) para analisar, interpretar e retirar conclusões, tendo em vista responder aos objetivos de investigação" (p.10). Hill e Hill (2008) acrescentam que o

questionário pode ser de três tipologias: aberto, fechado ou misto. Para Hill e Hill (2008) o questionário aberto é composto por perguntas abertas cujas respostas são escritas pelo próprio respondente. O questionário fechado contempla perguntas nas quais o respondente tem de escolher entre um conjunto de opções de respostas alternativas fornecidas pelo autor do questionário (Hill & Hill, 2018). Já, o questionário misto é composto por perguntas de resposta aberta e fechada (Hill & Hill, 2008).

Na nossa investigação e como o objetivo era aferir a opinião das crianças face às atividades implementadas baseamo-nos no questionário misto, com opções de respostas abertas, mas a maioria são perguntas de respostas fechadas.

C) Análise Documental

Esta investigação também se baseou na técnica da análise documental, utilizando os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- Trabalhos desenvolvidos pelas crianças, devidamente fotografados ou digitalizados;
- Trechos das reflexões realizadas na PES IV, convertidos em notas de campo.

A técnica da análise documental foi igualmente importante, pois as informações contidas nos documentos analisados permitiram fundamentar melhor toda a investigação. Segundo Ludke e André (1986), a análise documental envolve "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento" (p. 38).

De uma forma geral, todos os instrumentos de recolha de dados utilizados foram cruciais para conhecer o contexto, o grupo de crianças, os seus interesses, dificuldades, rotinas e reações a determinados estímulos. Além disso, possibilitaram o planeamento de todas as atividades desenvolvidas com o grupo, permitindo tirar conclusões e fundamentar toda a investigação, algo que não seria possível de outra forma.

3.5 Procedimentos

Para dar início ao projeto e antes de iniciar qualquer atividade, foi realizada uma breve reunião com a professora cooperante, durante a qual expusemos as ideias e planos. Explicamos que tínhamos observado que os alunos apresentavam dificuldades em alguns conteúdos e, para tentar combater essas dificuldades, sugeri a criação de atividades utilizando a música como recurso para tornar as aulas mais dinâmicas, atrativas e envolventes.

Inicialmente, a professora cooperante demonstrou uma certa resistência à ideia, argumentando que utilizar a música poderia ser uma “perda de tempo”, uma vez que os alunos tinham duas horas semanais dedicadas exclusivamente a essa atividade. No entanto, após uma insistência ponderada, a professora cooperante concordou em realizar as atividades propostas, concedendo-nos liberdade para escolher as abordagens que considerássemos mais adequadas para a turma.

Durante esta conversa inicial, embora já tivéssemos alguma consciência, foi solicitado à professora cooperante que nos indicasse um conteúdo específico de cada área (Português, Matemática e Estudo do Meio), em que percebia maior dificuldade de compreensão por parte dos alunos. Este aspeto foi fundamental para que pudéssemos direcionar as atividades de forma precisa, dado que o tempo de estágio foi curto e não nos permitiu acompanhar a turma desde o início do ano letivo, o que teria facilitado a melhor identificação dessas necessidades, por parte dos alunos.

A professora rapidamente identificou as dificuldades dos alunos nas seguintes áreas: Matemática, especificamente em Sequências; Estudo do Meio, com foco nos Direitos das Crianças; e Português, particularmente na Classificação de Palavras quanto à Sílabas Tónicas. Esta identificação veio ao encontro daquilo que, num curto espaço de tempo, já nos tínhamos apercebido.

Diante desta identificação, emergiu a necessidade de estabelecer um cronograma para o projeto de investigação. No entanto, a logística dessa organização revelou-se desafiadora, devido ao limitado período de tempo disponível durante o estágio. A tabela seguinte ilustra a calendarização e os prazos estabelecidos para a execução das etapas do projeto.

Tabela 1

Calendarização da Investigação

Atividades	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
Definição do Tema						
Questão da Investigação						
Seleção dos Objetivos do Estudo						
Autorização para Recolha de Dados						
Implementação das Atividades						
Recolha de Dados						
Revisão da Literatura						
Escrita do relatório						
Análise e Discussão dos Dados						
Entrega do Relatório						

Fonte: Elaboração Própria

Após identificar as dificuldades dos alunos e elaborar a calendarização, foi realizada uma conversa com os alunos para explicar o processo que seria implementado. Após esta breve explicação, foi entregue aos alunos um formulário de autorização (Apêndice 3) para que levassem para casa e obtivessem a assinatura dos encarregados de educação, permitindo assim a recolha de dados e registos fotográficos dos seus filhos.

Depois de realizarmos estes passos iniciais e de obtermos a receção de todas as autorizações assinadas, avançámos para a implementação das atividades. Iniciámos o projeto com a atividade de Matemática: Sequências. Como não tivemos oportunidade de estar com a turma quando a professora titular lecionou este conteúdo, pois o estágio ainda não tinha começado, decidimos realizar um pequeno diálogo com o grupo para identificar as concepções dos alunos em relação a este conteúdo.

Desde cedo, percebemos que, de uma forma geral, os alunos tinham dificuldades em identificar bem o que era uma sequência, criando desde aí uma grande lacuna para possíveis compreensões e exercícios de grau de dificuldade superior que poderiam ser solicitados em anos de escolaridade posteriores. Se desde cedo as bases dos alunos não forem bem construídas, o conhecimento construído em cima dessas bases não será bem solidificado e poderá dar-se a construção de concepções alternativas por parte dos alunos, que serão difíceis de mudar ao longo do tempo.

Para contrariar este ponto e para iniciar a atividade foi necessário recapitular o conceito de sequências. Para isso foi explicado que as sequências podem representar diversas situações que ocorrem por exemplo no nosso dia a dia, e não se limitam apenas aos exercícios representados por desenhos nas fichas escolares. Na nossa rotina diária, todos seguimos uma sequência que possivelmente se repete ao longo da semana. Exemplificamos com uma sequência familiar para os alunos: acordar, vestir-se, tomar o pequeno-almoço, ir para a escola, estar com amigos e professores, voltar para casa, estudar, jantar, tomar banho e dormir. Este exemplo foi amplamente reconhecido e compreendido por toda a turma.

Após esta explicação, cada aluno teve a oportunidade de descrever uma sequência que acontece no seu dia a dia. Este intercâmbio de experiências e vivências ajudou a turma a envolver-se mais profundamente com o tema das sequências, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para eles.

Para tornar a abordagem mais envolvente e incentivar o trabalho colaborativo, criámos um jogo. Inicialmente, projetámos um vídeo que continha várias sequências de sons corporais (palmas, estalar dedos, bater pé, bater com as mãos nas pernas, etc.). A turma, em conjunto, tinha de reproduzir os sons que apareciam projetados no quadro.

Após esta atividade em grande grupo, a turma foi dividida em quatro grupos de cinco elementos e um grupo de três elementos. Na terceira atividade, o objetivo era que cada membro do grupo criasse uma sequência com dois sons à sua escolha. O próximo elemento do grupo tinha de reproduzir a sequência anterior e adicionar dois novos sons, continuando assim sucessivamente. No final, o último elemento de cada grupo

reproduzia a sequência completa de sons que os seus colegas tinham criado, finalizando a atividade.

Para garantir que todos os alunos tinham a oportunidade de participar de igual forma, organizámos a atividade de forma a que todos passassem por diferentes posições dentro do grupo. Dessa maneira, não havia "injustiça" em ser sempre o primeiro ou o último a realizar as sequências, permitindo que cada aluno experimentasse todas as etapas do processo colaborativo.

Imagem 1

Registo Fotográfico Atividade Sequências



Fonte: Elaboração Própria

Para consolidar o tema das sequências, realizámos uma nova atividade em que desenhámos no quadro uma estrela, um círculo e um triângulo. A cada símbolo foi associado um som: a estrela correspondia ao som "ta", o círculo ao som "pe" e o triângulo ao som "si".

Antes de iniciar a atividade, fornecemos as instruções detalhadas. Cada aluno tinha de criar uma sequência de sete termos, utilizando apenas os sons representados no quadro. Sentados nos seus lugares, os alunos individualmente criaram as suas sequências com os sons "ta", "pe" e "si".

Após este momento de criação e quando todos tinham finalizado, cada aluno escolheu um colega para ir ao quadro desenhar a sequência que tinha escrito no seu



caderno. Enquanto o aluno sentado ditava os sons da sua sequência, o colega no quadro desenhava os símbolos correspondentes, sem usar os sons.

Esta atividade revelou-se divertida e enriquecedora, pois os alunos perceberam que associar um som a um termo de uma sequência facilita muito a sua compreensão e descoberta.

Após a conclusão de todas as atividades, preenchamos a grelha de observação (Apêndice 1) para avaliar se as atividades transcorreram conforme planeado.

Ao finalizar todas as atividades, era evidente a felicidade dos alunos, e durante uma conversa posterior, percebemos que as suas perceções iniciais sobre sequências tinham mudado significativamente. Os alunos estavam agora muito mais à vontade para discutir o tema e demonstraram uma maior competência em resolver exercícios que anteriormente lhes apresentavam dificuldades. Rapidamente associaram um som específico a um termo de uma sequência, o que facilitou a resolução dos exercícios propostos.

Tabela 2

Planificação Atividade de Matemática

Disciplina(s) / Área(s) disciplinares	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Atividades/ Metodologia/ Desenvolvimento da aula	Duração	Recursos	Avaliação	Áreas de Competências do Perfil dos Alunos *
Música	Experimentação e criação	Os alunos devem ser capazes de: - Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical. - Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.).	- Inicialmente, as crianças estarão sentadas nos seus lugares habituais. A aula irá começar, com o processo habitual de colocar a data e fazer o sumário no caderno diário. - Após este momento, a atividade começará a ser dinamizada. - Diálogo com os alunos, sobre o assunto das sequências de forma a perceber em que ponto eles estão e quais são as suas dificuldades. - Questionar alguns alunos, sobre se veem representados no seu dia a dia algum tipo de sequência. - Após a discussão anterior, será criado um jogo, onde será passado no quadro através do projetor o seguinte vídeo https://www.youtube.com/watch?v=w7VCpXK6_Ts&t=79s . Enquanto veem o vídeo os alunos devem reproduzir os sons corporais que veem ilustrados no vídeo, de forma a	90 min	- Computador; - Projetor; - Quadro; - Marcadores de quadro;		Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Comunicador (A, B, D, E, H)
Matemática	Sequências de repetição	- Identificar e descrever o grupo de repetição de uma sequência.					

			<p>representarem as sequências.</p> <p>-Após esta atividade a turma deve ser dividida em 4 grupos de 5 elementos e um de 3.</p> <p>- Cada membro do grupo deve criar uma sequência com dois sons à sua escolha. O próximo elemento do grupo tem de reproduzir a sequência do colega anterior e adicionar dois novos sons, continuando assim sucessivamente.</p> <p>- No final, o último elemento de cada grupo reproduzia a sequência completa de sons que os seus colegas tinham criado, finalizando a atividade.</p>				
			<p>- A outra atividade iniciar-se-á com a ilustração no quadro uma estrela, um círculo e um triângulo. A cada símbolo foi associado um som: a estrela correspondia ao som "ta", o círculo ao som "pe" e o triângulo ao som "si".</p> <p>- Cada aluno deve criar uma sequência de sete termos, utilizando apenas os sons representados no quadro. Sentados nos seus lugares, os alunos individualmente criam as suas sequências com os sons "ta", "pe" e "si".</p> <p>-Após este momento de criação e quando todos finalizarem a atividade, cada aluno deve escolher um colega para ir ao quadro desenhar a sequência que tinha escrito no seu caderno. Enquanto o aluno sentado dita os sons da sua sequência, o colega no quadro desenha os símbolos correspondentes, sem usar os sons.</p>				

Fonte: Elaboração Própria

A segunda atividade, que também incorporou a expressão musical, foi realizada numa semana diferente com o intuito de evitar a sobrecarga dos alunos. Desta vez, o foco foi o tema de Estudo do Meio denominado "Os Direitos das Crianças". Antes de iniciarmos a atividade, promovemos uma conversa com a turma para compreender o nível de conhecimento e as dúvidas que os alunos possuíam sobre o assunto.

A atividade começou com a audição de uma música cujo tema e título não foram revelados aos alunos inicialmente. Após a audição, solicitamos que os alunos identificassem palavras-chave presentes na canção. A maioria dos alunos conseguiu identificar termos relevantes como "casa", "família", "escola", "saúde" e "brincar". Este exercício permitiu que, de forma colaborativa, os alunos rapidamente identificassem o tema central da música como os "Direitos das Crianças".

Para aprofundar o envolvimento dos pais e promover um trabalho colaborativo fora da sala de aula, foi enviado para casa um pedaço de tecido e um cartãozinho de papel com instruções específicas. Cada aluno deveria escolher um dos direitos mencionados na canção e ilustrá-lo no pedaço de tecido. Posteriormente, esses tecidos seriam unidos para criar um "patchwork", que não apenas decoraria a sala de aula, mas também serviria como um símbolo permanente do trabalho e da aprendizagem dos alunos.

Após a conclusão de todas as atividades, preenchemos a grelha de observação (Apêndice 1) para avaliar se as atividades transcorreram conforme planeado.

Ao término desta atividade, a satisfação dos alunos era palpável. Muitos deles continuaram a cantarolar a música pelos corredores, demonstrando o impacto positivo da atividade. Além disso, esta abordagem facilitou a identificação e compreensão clara dos direitos das crianças, incentivando os alunos a compartilhar relatos de situações em que esses direitos não foram respeitados, enriquecendo ainda mais a discussão.

Essa atividade foi extremamente gratificante tanto para nós quanto para o grupo de alunos. Ela não só atingiu os objetivos pedagógicos, mas também promoveu uma maior consciencialização e reflexão sobre um tema crucial e de muita importância. A integração da música revelou-se uma ferramenta poderosa para envolver os alunos e facilitar a aprendizagem de conteúdos complexos de maneira lúdica e envolvente.

Imagem 2 e Imagem 3

Registo Fotográfico Atividade Estudo do Meio



Fonte: Elaboração Própria

Imagem 4 e 5

Registo Fotográfico Atividade Estudo do Meio- Exemplos tecido PatchWork



Fonte: Elaboração Própria

A terceira e última atividade foi relacionada com a disciplina de Português, focando-se na classificação das palavras quanto à sílaba tónica. Inicialmente, começamos com um pequeno diálogo para avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre o tema. Acreditamos que iniciar com uma conversa é fundamental para entender e ouvir as opiniões das crianças, proporcionando um espaço onde possam expressar as suas dúvidas e conhecimentos prévios. Após esta interação inicial, propusemos que iniciássemos as atividades.

Para começar, a turma foi dividida aleatoriamente em oito grupos de três alunos, com um grupo tendo um elemento repetido. Esta divisão foi pensada para garantir uma dinâmica de colaboração e participação ativa de todos os alunos. A cada membro do grupo, após a sua escolha, foi atribuído um instrumento musical: clavas, maraca pandeireta, tambor ou triângulo. Já esclarecidos sobre o objetivo da atividade, explicamos que o som dos instrumentos tinha de ser associado a uma classificação de palavras: agudas, graves e esdrúxulas. Alguns alunos até fizeram a associação através do som dos próprios instrumentos, associando o tambor a um som grave e o triângulo a um som agudo. Esta associação entre sons e classificações foi uma maneira lúdica e envolvente de facilitar a memorização dos conceitos.

Foi escrita uma palavra aleatória no quadro e o grupo designado deveria classificá-la utilizando apenas o som do instrumento. Após emitir o som, os alunos justificavam sua escolha e a turma debatia se concordava ou não com a classificação apresentada. Esta etapa inicial foi muito produtiva, permitindo que os alunos explorassem e manipulassem os instrumentos, além de fomentar debates saudáveis e a troca de ideias. Esta abordagem não só reforçou a compreensão dos conceitos, mas também promoveu o desenvolvimento da expressão oral e o pensamento crítico entre os alunos.

Na segunda parte da atividade, substituímos os instrumentos por sons específicos para cada classificação: para as palavras graves, utilizamos o som "ga"; para as palavras agudas, o som "gu"; e para as palavras esdrúxulas, o som "es". Esta variação manteve o envolvimento dos alunos e reforçou a aprendizagem de maneira auditiva, consolidando os conceitos de forma lúdica e interativa. Ao variar os métodos de ensino,

conseguimos manter o interesse dos alunos e facilitar a retenção dos conhecimentos através de múltiplos estímulos sensoriais.

Após a conclusão de todas as atividades, preenchemos a grelha de observação (Apêndice 1) para avaliar se as atividades transcorreram conforme planeado.

Ao final da atividade, foi evidente que os alunos haviam interiorizado os conceitos de uma forma mais eficaz e divertida. Eles demonstraram maior segurança ao classificar as palavras e maior interesse nas atividades, o que é essencial para o processo de aprendizagem. A utilização de música e som como ferramentas pedagógicas mostrou-se extremamente eficaz, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Esta experiência reforçou a importância de métodos de ensino inovadores e interativos, capazes de captar a atenção dos alunos e promover uma aprendizagem significativa.

Imagem 6

Registo Fotográfico Atividade Português



Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4

Planificação Atividade de Português

Disciplina(s) / Área(s) disciplinares	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Atividades/ Metodologia/ Desenvolvimento da aula	Duração	Recursos	Avaliação	Áreas de Competências do Perfil dos Alunos *
Música	Experimentação e criação	Os alunos devem ser capazes de: Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.	-Inicialmente, as crianças estarão sentadas nos seus lugares habituais. A aula irá começar, com o processo habitual de colocar a data e fazer o sumário no caderno diário. -Após este momento, a atividade começará a ser dinamizada. -Diálogo com os alunos, sobre o assunto da classificação das palavras quanto à sílaba tónica de forma a perceber em que ponto eles estão e quais são as suas dificuldades. - A turma deve ser dividida aleatoriamente em oito grupos de três alunos, tendo um grupo um elemento repetido. -Deve ser distribuído a cada elemento do grupo um destes instrumento musical (clavas, maracas, pandeireta). -Explicar que o som da pandeireta corresponde à classificação das palavras graves, o som das clavas às palavras agudas, e o som das maracas às palavras esdrúxulas.	90 min	-Computador; -Quadro; -Marcadores de quadro; - Instrumentos Musicais (clavas, maracas e pandeiretas)]		Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Comunicador (A, B, D, E, H)
Matemática	Sequências de repetição	- Identificar e descrever o grupo de repetição de uma sequência.	- Escrever uma palavra aleatória no quadro e o grupo designado deve classificá-la utilizando apenas o som do instrumento correspondente. - Após emitir o som, os alunos justificam a sua escolha e a turma debate se concorda ou não com a classificação apresentada. - A segunda atividade substitui-se os instrumentos por sons específicos para cada classificação: para as palavras graves, utilizamos o som "gã"; para as palavras agudas, o som "gu"; e para as palavras esdrúxulas, o som "es". -Repetir o processo de escrever uma palavra no quadro e classificá-la através dos sons específicos.				

Fonte: Elaboração Própria

A implementação das três atividades utilizando a música como recurso, foram altamente eficazes e enriquecedoras para a aprendizagem dos alunos. Nas disciplinas de Matemática, Estudo do Meio e Português, houve um envolvimento significativo e uma

compreensão aprofundada dos conteúdos. A música tornou as aulas mais dinâmicas e atrativas, facilitando a memorização e a interiorização dos conceitos.

Na Matemática, os ritmos e os sons ajudaram os alunos a entender melhor as sequências, tornando o conteúdo mais acessível e divertido. Na atividade de Estudo do Meio sobre os direitos das crianças, a música sensibilizou e educou, promovendo um entendimento profundo e emocional dos temas. Em Português, a música foi eficaz para ensinar a classificação de palavras quanto à sílaba tónica, facilitando a retenção de informações e estimulando a colaboração.

As interações positivas dos alunos indicam os benefícios da música no ambiente educativo, confirmando teorias de autores como Brewer (1995) e Hallam (2010). A opinião positiva da professora titular reforça a eficácia das atividades implementadas, mostrando que a música pode melhorar a percepção e o desempenho dos alunos em conteúdos complexos.

Reconhecemos que o curto período de estágio limitou o desenvolvimento de mais atividades e a observação dos efeitos a longo prazo. Futuras projetos, devem explorar a aplicação contínua de atividades musicais ao longo de um ano letivo para avaliar o seu impacto duradouro no desempenho académico e no envolvimento dos alunos.

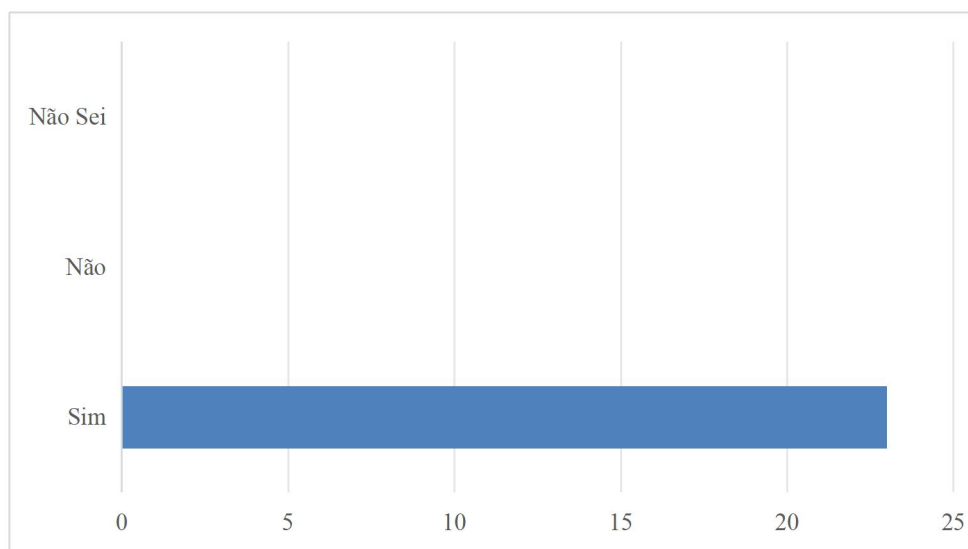
Por fim, as atividades musicais foram fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente, motivador e eficaz. A experiência demonstrou a importância de abordagens inovadoras e interdisciplinares no ensino, destacando a música como uma ferramenta valiosa na educação. Esta implementação enriqueceu a experiência educativa dos alunos e contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional como futuras professoras, fortalecendo minhas competências pedagógicas e minha convicção na importância de métodos de ensino criativos e integrativos.

3.6 Descrição e Análise dos Dados

Após explicarmos minuciosamente cada atividade realizada anteriormente, ao término de todas elas, os alunos receberam um questionário (Apêndice 2). Eles foram solicitados a preenchê-lo individualmente para expressar as suas opiniões sobre as atividades realizadas. Com os dados recolhidos, é crucial agora realizar uma análise detalhada de cada pergunta do questionário.

Figura 5

Resposta à Questão 1 do Questionário: “Achas que as atividades com música te ajudaram a entender/compreender melhor os conteúdos abordados?”



Fonte: Elaboração Própria

A análise dos dados revela que todos os 23 alunos responderam afirmativamente à pergunta. Essa unanimidade de resposta sugere um impacto positivo significativo das atividades musicais na aprendizagem dos alunos.

Estudos e teorias educacionais corroboram essa conclusão. Por exemplo, Hallam (2010), argumenta que a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e na facilitação da aprendizagem, estimulando áreas do cérebro envolvidas na memória e no processamento de informações. Além disso, Hutchinson e Sutherland

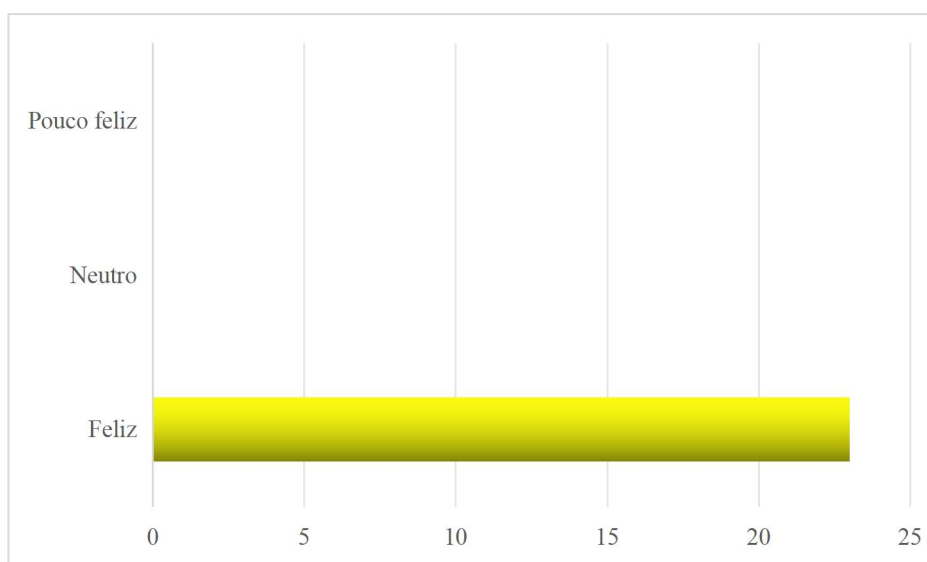
(2004), destacam que a música pode melhorar a memorização e a retenção de informações, usando elementos rítmicos e melódicos que ajudam a fixar conteúdos na memória de longo prazo.

A música também é reconhecida por aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos (Caine & Caine, 1991), criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e atraente. A interatividade promovida pelas atividades musicais colaborativas também pode fortalecer as habilidades sociais e a colaboração entre os alunos (Swanwick, 1999).

Assim, a análise dos dados confirma que as atividades com recurso à música não apenas facilitaram a compreensão dos conteúdos, mas também melhoraram a motivação dos alunos e promoveram uma maior interação e colaboração entre eles. Esses resultados ressaltam a eficácia da música como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de enriquecer significativamente o processo de aprendizagem na sala de aula.

Figura 6

Resposta à Questão 2 do Questionário: “Como te sentis-te durante as atividades com música?”



Fonte: Elaboração Própria

A análise dos dados revela que todos os 23 alunos responderam que se sentiram felizes durante as atividades com a música. Este resultado unânime sublinha o impacto positivo da música não apenas como uma ferramenta educacional, mas também como um elemento que pode influenciar positivamente o estado emocional dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Por exemplo, Juslin e Sloboda (2001), destacam que "a música tem o poder de evocar uma ampla gama de emoções em indivíduos, desde alegria intensa até serenidade e tranquilidade". Durante as atividades com recurso à música, a experiência de felicidade relatada pelos alunos pode estar associada à capacidade da música de criar um ambiente emocionalmente positivo e estimulante.

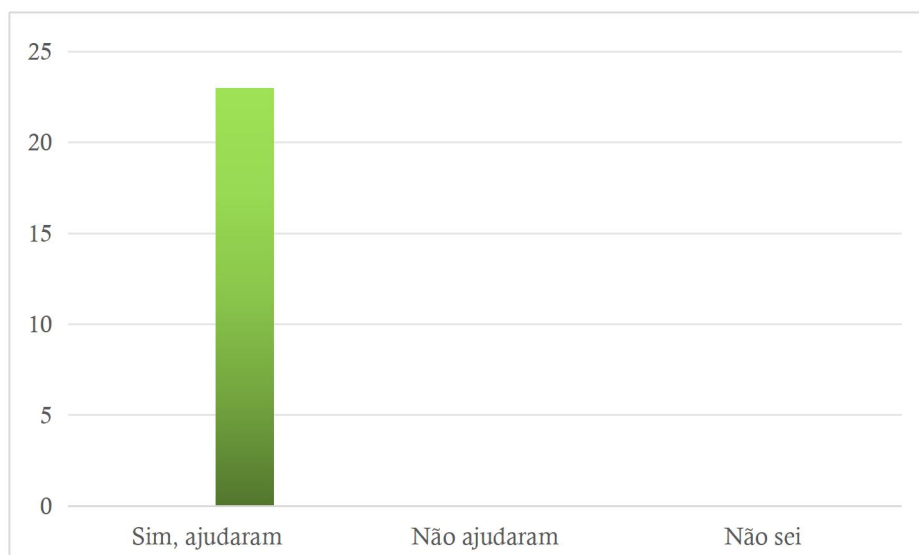
Além disso, Hallam (2010), enfatiza que "a música pode influenciar o bem-estar emocional, proporcionando uma experiência de prazer e satisfação durante a participação ativa ou passiva". A resposta unânime dos alunos de se sentirem felizes sugere que as atividades musicais não apenas foram agradáveis, mas também contribuíram para o bem-estar emocional dos participantes.

Os estudos de Caine e Caine (1991) também são pertinentes, pois destacam que "a música pode aumentar a motivação intrínseca dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem onde eles se sentem mais envolvidos e entusiasmados com o processo educativo". A experiência de felicidade durante as atividades com música pode estar relacionada ao aumento da motivação dos alunos, resultando numa participação mais ativa e recetiva.

Por fim, os dados recolhidos indicam que as atividades com música não apenas promoveram a aprendizagem dos conteúdos, mas também foram percebidas pelos alunos como uma experiência emocionalmente positiva e prazerosa. Estes resultados enfatizam o papel significativo da música não apenas como uma ferramenta educacional, mas também como um recurso que pode melhorar o bem-estar emocional e a motivação dos alunos na sala de aula.

Figura 7

Resposta à Questão 3 do Questionário: “As músicas utilizadas nas atividades ajudaram-te a lembrar dos conteúdos estudados?”



Fonte: Elaboração Própria

A análise dos dados revela que todos os 23 alunos responderam afirmativamente que as músicas utilizadas nas atividades ajudaram a lembrá-los dos conteúdos estudados. Essa unanimidade sugere que a música desempenhou um papel crucial na memorização e retenção dos conteúdos educacionais abordados durante as atividades.

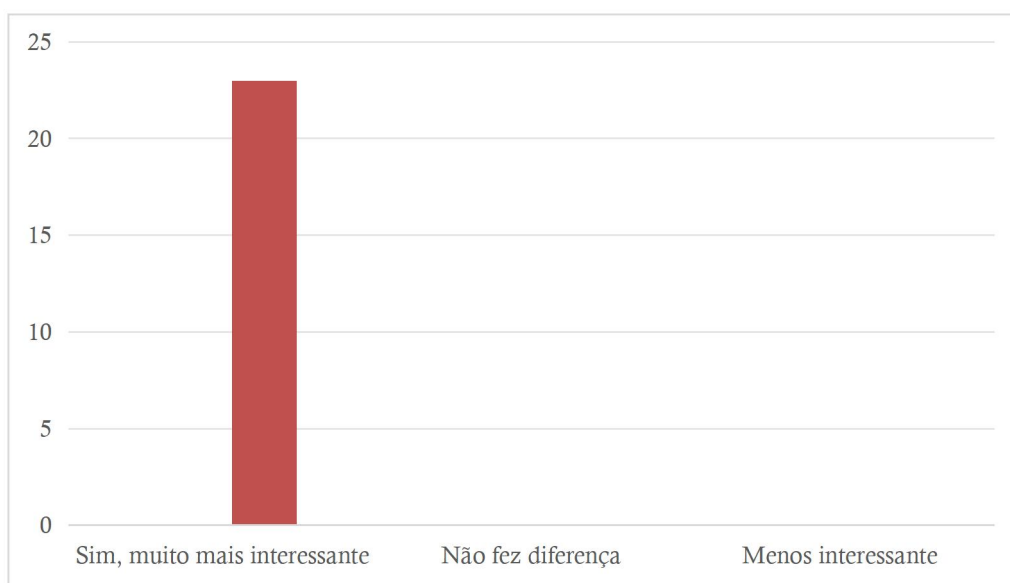
Estudos como os de Hallam (2010) destacam que a música pode melhorar significativamente a retenção de informações e a memória de longo prazo, especialmente quando integrada de forma eficaz no contexto educacional. A resposta positiva dos alunos pode ser atribuída à capacidade da música de criar associações mentais e emocionais que facilitam a recordação dos conteúdos estudados.

Além disso, a música pode envolver múltiplos sentidos e modalidades sensoriais, como defendido por Gardner (1983), contribuindo assim para uma aprendizagem mais profunda e holística. Essa abordagem multisensorial durante as atividades com música pode ter potencializado a eficácia da memorização ao envolver os alunos auditivamente e emocionalmente.

Em suma, os resultados desta análise reforçam a ideia de que as músicas utilizadas nas atividades não apenas auxiliaram os alunos a se lembrarem dos conteúdos estudados, mas também promoveram uma aprendizagem mais eficaz ao criar associações emocionais e sensoriais que facilitaram a retenção de informações.

Figura 8

Resposta à Questão 4 do Questionário: "Achas que as atividades com música tornaram a aprendizagem mais interessante?"



Fonte: Elaboração Própria

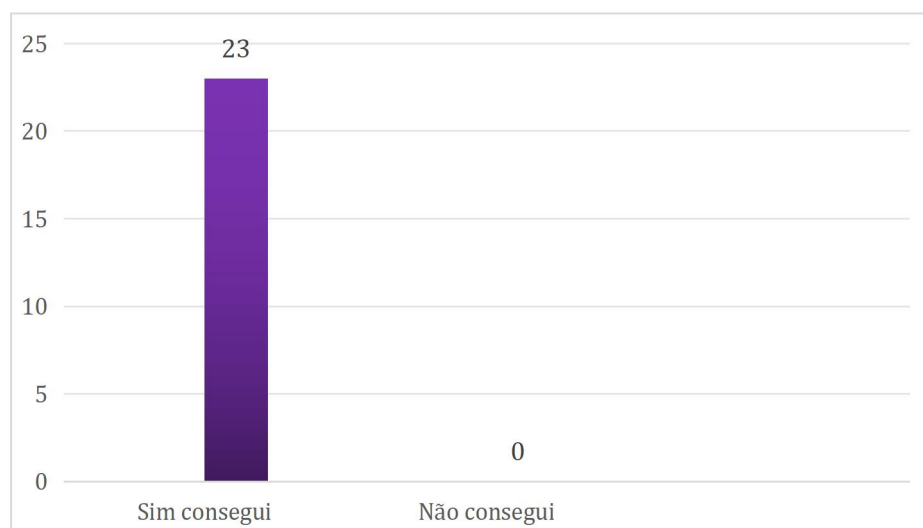
A totalidade dos alunos (23) respondeu que as atividades com a música tornaram a aprendizagem muito mais interessante. Este resultado unânime sublinha a eficácia da música como ferramenta pedagógica para aumentar o envolvimento e o interesse dos alunos nos conteúdos educacionais.

Segundo Brewer (1995), "a música pode aumentar a motivação dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente." A resposta positiva dos alunos indica que a música teve um papel crucial na criação de um ambiente de sala de aula mais estimulante e atraente, tornando a aprendizagem numa experiência mais prazerosa e interessante.

Por fim, os dados indicam claramente que as atividades com música não apenas aumentaram o interesse dos alunos pela aprendizagem, mas também criaram um ambiente mais motivador e envolvente. Estes resultados estão alinhados com a literatura educacional que evidencia os benefícios da música na educação, como uma ferramenta poderosa para aumentar a motivação, o envolvimento e a criatividade dos alunos.

Figura 9

Resposta à Questão 5 do Questionário: “Conseguiste colaborar melhor com os teus colegas durante as atividades com música?”



Fonte: Elaboração Própria

A análise dos dados mostra que todos os 23 alunos responderam afirmativamente que conseguiram colaborar melhor com os colegas durante as atividades com a música. Este resultado unânime destaca o papel da música como facilitadora da colaboração e do trabalho em equipa no ambiente educacional.

A música é reconhecida pela sua capacidade de promover a cooperação entre os alunos. De acordo com Hallam (2010), "a música pode criar um senso de comunidade e coesão entre os participantes, facilitando a colaboração e o trabalho em equipa" (p. 102).



A resposta positiva dos alunos indica que as atividades musicais ajudaram a fortalecer o espírito de grupo e a cooperação entre eles.

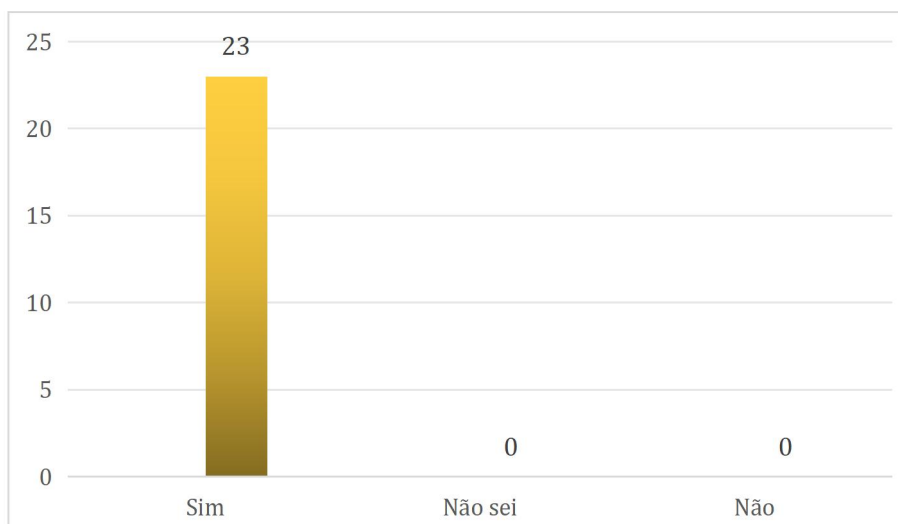
Estudos de Forsyth (2014) sugerem que "a música pode atuar como um catalisador para a interação social, proporcionando uma plataforma comum para os alunos se comunicarem e colaborarem de maneira mais eficaz" (p. 86). A unanimidade nas respostas dos alunos mostra que as atividades musicais não apenas tornaram o ambiente mais colaborativo, mas também melhoraram as habilidades de comunicação e interação social entre os participantes.

Além disso, a música pode reduzir as barreiras sociais e emocionais que podem dificultar a colaboração entre os alunos. De acordo com Caine e Caine (1991), "a música pode criar um ambiente seguro e inclusivo onde os alunos se sentem mais à vontade para expressar as suas ideias e trabalhar juntos" (p. 56). A resposta unânime de que todos os alunos conseguiram colaborar melhor com os colegas durante as atividades musicais sugere que a música ajudou a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Em resumo, os dados indicam claramente que as atividades com música promoveram uma melhor colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais coeso e cooperativo.

Figura 10

Resposta à Questão 6 do Questionário: “Gostarias que mais atividades em sala de aula utilizassem a música para ensinar conteúdos?”



Fonte: Elaboração Própria

A análise dos dados revela que todos os 23 alunos responderam afirmativamente que gostariam de ter mais atividades em sala de aula que utilizassem música para ensinar conteúdos. Este resultado unânime reflete a aceitação e o entusiasmo dos alunos pela integração da música no processo educacional.

A música é uma ferramenta poderosa para envolver e motivar os alunos. De acordo com Eady e Wilson (2004), "a música pode servir como um veículo para a motivação dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interessante." A unanimidade nas respostas dos alunos sugere que a música tornou as atividades mais atraentes e motivadoras, incentivando os alunos a desejarem mais dessas experiências.

Além disso, a música facilita a aprendizagem de conteúdos de maneira eficaz. Paquette e Rieg (2008) destacam que "a música pode ajudar os alunos a memorizar e entender melhor os conteúdos devido às suas propriedades rítmicas e melódicas que

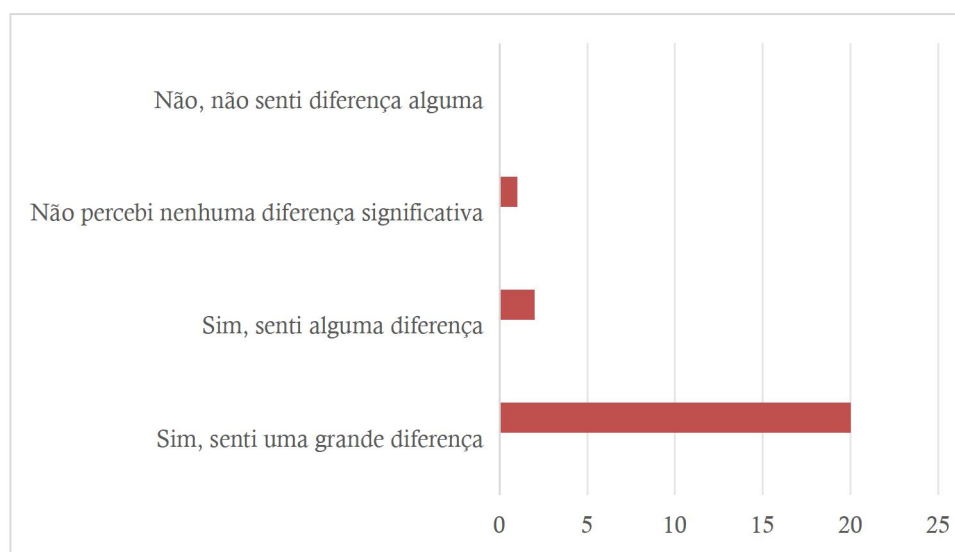
auxiliam na retenção de informações." A resposta positiva dos alunos indica que estes identificam a música como uma ferramenta valiosa para melhorar a sua compreensão e retenção de conteúdos escolares.

A utilização da música em sala de aula também promove um ambiente de aprendizagem mais positivo e colaborativo. Jensen (2000), afirma que "a música pode criar um ambiente de sala de aula mais acolhedor e colaborativo, reduzindo a ansiedade e aumentando a cooperação entre os alunos." A unanimidade nas respostas sugere que os alunos beneficiaram emocional e socialmente das atividades musicais, além dos benefícios escolares.

Por fim, os dados indicam claramente que os alunos gostariam de ver mais atividades em sala de aula que utilizem a música para ensinar conteúdos. Isso reflete uma percepção positiva dos alunos sobre a eficácia da música na aprendizagem, bem como o seu impacto motivacional e emocional.

Figura 11

Resposta à Questão 7 do Questionário: "Sentiste diferença na aprendizagem dos conteúdos quando foram utilizadas atividades com música em comparação a atividades sem música?"



Fonte: Elaboração Própria

A análise dos dados mostra que a maioria dos alunos (22 de 23) sentiu alguma diferença na aprendizagem dos conteúdos quando foram utilizadas atividades com música, com 20 alunos afirmando que sentiram uma grande diferença e 2 indicando que sentiram alguma diferença. Apenas 1 aluno respondeu que não percebeu nenhuma diferença significativa, e nenhum aluno afirmou não ter sentido diferença alguma. Este resultado maioritariamente positivo sublinha o impacto da música na eficácia das atividades de aprendizagem.

A música pode ter um impacto significativo na aprendizagem e no envolvimento dos alunos. De acordo com Campbell (1997), "a música pode aumentar a capacidade dos alunos de se concentrar e manter a atenção, além de facilitar a memorização de conteúdos através de associações melódicas e rítmicas." Os 20 alunos que sentiram uma grande diferença confirmam a ideia de que a música melhora a concentração e a retenção de informações.

Hall (1952), argumenta que "a música pode tornar a aprendizagem mais dinâmica e interativa, envolvendo múltiplos sentidos e proporcionando uma experiência de aprendizagem mais rica e completa." Os 2 alunos que perceberam alguma diferença indicam que a música contribuiu para tornar as atividades mais envolventes, mesmo que o impacto não tenha sido tão profundo quanto para os outros.

Além disso, o uso da música na educação pode promover um ambiente de aprendizagem mais positivo. Zatorre e Salimpoor (2013) sugerem que "a música pode desencadear respostas emocionais positivas e reduzir o stresse, criando um ambiente mais propício para a aprendizagem." A maioria dos alunos percebeu uma diferença positiva o que indica que a música ajudou a criar um ambiente mais agradável, facilitando a aprendizagem.

Para concluir, os dados indicam que a grande maioria dos alunos sentiu uma diferença positiva na aprendizagem dos conteúdos quando foram utilizadas atividades com música. Isso está de acordo com a literatura académica, que destaca os benefícios da música para a concentração, memorização e criação de um ambiente de aprendizagem positivo e envolvente. Estes resultados sugerem que a integração da

música nas atividades educativas pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Tabela 5

Resposta à Questão 8 do Questionário: “Na tua opinião, qual foi o aspeto mais positivo das atividades com música realizadas na sala de aula?”

Resposta 1	“Na nossa opinião, o aspeto mais positivo das atividades com a música foi o aumento da nossa colaboração e diversão. A música tornou as aulas mais animadas e interessantes, o que nos ajudou a prestar mais atenção e participar com mais entusiasmo nas atividades. Sentimos que aprender ficou mais divertido e dinâmico.”
Resposta 2	“Para nós, o aspeto mais positivo das atividades com música foi a melhoria na compreensão e memorização dos conteúdos. A música ajudou-nos a lembrar melhor do que estávamos a aprender e tornou mais fácil a compreensão de conceitos em que tínhamos mais dificuldades. As melodias e ritmos ajudaram-nos a fixar a informação de uma maneira que não conseguimos apenas com exercícios do manual”

Fonte: Elaboração Própria

Para realizar a análise destes dados, dado que a questão era de resposta aberta e cada aluno podia expressar a sua opinião livremente, procedemos agrupando todas as respostas. Ao fazê-lo, observamos que as respostas podem ser categorizadas em dois grupos distintos, conforme apresentado na Tabela 2.

Alguns alunos destacaram que o aumento do envolvimento e da diversão foram os principais benefícios das atividades com recurso à música. Este ponto de vista é apoiado por Brewer (1995), que argumenta que "a música pode aumentar a motivação dos alunos e tornar a aprendizagem mais agradável e envolvente" (p. 27). A música cria um ambiente dinâmico de aprendizagem, capturando a atenção dos alunos e incentivando a participação ativa.

Além disso, Jensen (2000) sugere que "a música pode agir como um estimulante emocional, ajudando a manter os alunos envolvidos e motivados durante as atividades

de aprendizagem" (p. 12). As respostas dos alunos corroboram essa ideia, indicando que a música não apenas tornou as aulas mais interessantes, mas também promoveu um maior envolvimento emocional e cognitivo nas atividades.

Outra parte dos alunos enfatizou que a melhoria na compreensão e memorização dos conteúdos foi o principal benefício das atividades com música. Esta visão é apoiada por Paquette e Rieg (2008), que destacam que "a música pode ajudar os alunos a memorizar e entender melhor os conteúdos devido às suas propriedades rítmicas e melódicas que facilitam a retenção de informações" (p. 230). A estrutura rítmica da música atua como uma poderosa ferramenta, facilitando a lembrança de informações aprendidas.

Hallam (2010), também endossa essa perspectiva, afirmando que "a música pode servir como um meio eficaz para melhorar a memorização, compreensão e aplicação de conhecimentos" (p. 92). Os alunos que perceberam uma melhoria na compreensão e memorização através das atividades musicais estão, portanto, demonstrando a eficácia da música em promover uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

É crucial que os alunos reconheçam os benefícios da música nas atividades educacionais. A análise das perspectivas dos alunos sobre as atividades com música destacou não apenas o aumento do engajamento e da diversão, mas também a melhoria na compreensão e memorização dos conteúdos. Esses benefícios são fundamentais para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Ao entenderem como a música pode motivar, envolver emocionalmente e facilitar a retenção de informações, os alunos podem se tornar mais conscientes do seu próprio processo de aprendizagem. Isso não apenas aumenta a sua motivação intrínseca para participar ativamente nas atividades escolares, mas também fortalece as suas habilidades cognitivas e emocionais.

Além disso, a integração da música nas práticas pedagógicas não se limita apenas à sala de aula. Ela pode estender-se a diversas áreas do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais estimulante e inclusivo.

Portanto, é essencial que os professores reconheçam e promovam o papel transformador da música na educação, capacitando os alunos não apenas com conhecimentos escolares, mas também com competências valiosas para a vida. Ao fazer isso, estamos a investir no crescimento integral dos alunos e prepara-los para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo com confiança e competência.

3.7 Avaliação

A avaliação crítica dos resultados obtidos nas atividades com recurso à música na sala de aula revela aspetos positivos significativos, embora também apresente considerações importantes sobre a consistência, validade e relevância dos dados, além de potenciais limitações e sugestões para investigações futuras.

Os resultados mostraram uma unanimidade positiva entre os alunos em relação aos benefícios das atividades com recurso à música. Todos os participantes afirmaram que as atividades com música ajudaram na compreensão dos conteúdos, aumentaram o envolvimento, tornaram a aprendizagem mais interessante e facilitaram a colaboração entre os colegas. Esta consistência nas respostas sugere que as atividades foram eficazes em atingir os objetivos propostos, corroborando a validade interna dos dados.

Além de coletar as respostas dos alunos, foi significativo para mim no final das atividades administrar um questionário à professora titular da turma. O objetivo era avaliar se sua opinião inicial de que "estaríamos perdendo tempo" com atividades de música, ainda persistia ou se havia mudado após observar as atividades e receber o feedback positivo de toda a turma.

Surpreendentemente, ao receber o questionário, a professora cooperante expressou uma mudança de opinião. No final do questionário, deixou uma mensagem de parabéns, elogiando as atividades por terem sido muito eficazes em envolver e motivar os alunos, especialmente em relação aos conteúdos que geralmente apresentavam mais dificuldades.

Esta mencionou ainda que, ao elaborar as fichas de avaliação trimestrais, incluiu um exercício de cada tema abordado nas atividades para monitorar a evolução dos

alunos. Durante a realização das fichas, reparou que alguns alunos cantarolaram baixinho e aplicaram estratégias aprendidas nas atividades realizadas, conseguindo resolver os exercícios em questão.

Receber esse feedback foi extremamente gratificante, pois validou meu esforço e compromisso na elaboração e condução das atividades.

Os objetivos da pesquisa eram explorar como as atividades com a música influenciaram a compreensão e a aquisição de conteúdos pelos alunos. Os resultados mostraram claramente que a música teve um impacto positivo nesses aspetos, o que confirma a relevância das atividades propostas. A análise das respostas dos alunos proporcionou uma compreensão profunda sobre como a música pode ser uma ferramenta educacional eficaz para melhorar o processo de aprendizagem.

É importante considerar também algumas limitações que podem ter afetado os resultados. Primeiramente, o tamanho da amostra, apesar de representativa, pode não ter capturado todas as nuances individuais. Além disso, o questionário de resposta fechada pode ter limitado a profundidade das respostas dos alunos, não permitindo explorar completamente as suas perceções pessoais e experiências únicas com as atividades musicais. Outra limitação foi o curto período de tempo de estágio que limitou a possibilidade de realizar um maior número de atividades, o que impactou diretamente na recolha de dados. Os resultados obtidos, portanto, estão fundamentados nas perceções imediatas dos alunos, sem considerar possíveis mudanças a longo prazo ou variações em contextos educacionais distintos. Este fator restritivo impede uma análise mais abrangente e aprofundada dos efeitos das atividades com a utilização da música ao longo do tempo ou em diferentes ambientes escolares.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar mais a fundo os mecanismos pelos quais a música influencia a aprendizagem, utilizando métodos mistos que combinem dados qualitativos e quantitativos. Seria interessante investigar como diferentes géneros musicais podem impactar de maneira distinta a aprendizagem de diferentes disciplinas. .

Outra área promissora seria investigar como as atividades com a utilização da música podem ser adaptadas para atender às necessidades de alunos com diferentes



estilos de aprendizagem ou necessidades especiais, promovendo uma educação inclusiva e acessível a todos.

Por fim, embora os resultados desta pesquisa indiquem consistentemente os benefícios das atividades com recurso à música na sala de aula, é fundamental reconhecer as suas limitações e explorar novas direções para expandir nosso entendimento sobre o papel da música na educação.

CONCLUSÕES

Ao recapitular os principais resultados do projeto realizado, ficou claro que as atividades desenvolvidas utilizando a música nas disciplinas de Matemática, Estudo do Meio e Português foram eficazes, promovendo um envolvimento significativo e uma compreensão aprofundada dos conteúdos por parte dos alunos.

A escolha de desenvolver atividades para cada uma das principais áreas do 1.º CEB, foi essencialmente para demonstrar que a música pode ser utilizada em colaboração com qualquer outra área do saber. Esta abordagem interdisciplinar evidenciou que a música não apenas complementa o ensino tradicional, mas também enriquece a experiência educativa, tornando-a mais envolvente e eficaz.

A implementação da música como ferramenta pedagógica revelou-se uma estratégia essencial, capaz de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, facilitando a memorização e a interiorização dos conceitos trabalhados.

Os objetivos do projeto foram alcançados. A utilização da música transformou as aulas potencialmente “monótonas e tradicionais” em experiências dinâmicas e envolventes. Na disciplina de Matemática, recorremos à utilização do Método Orff-Schulwerk, onde utilizamos ritmos e sons corporais, que auxiliaram na compreensão de sequências, transformando um conteúdo inicialmente difícil numa experiência mais acessível e divertida. No Estudo do Meio, foi utilizado o método Kodály, onde os alunos através da escuta de uma música conseguiram identificar palavras chaves sobre os direitos das crianças. Esta atividade demonstrou como a música pode sensibilizar e educar, promovendo um entendimento profundo e emocional dos temas abordados. Finalmente, na disciplina de Português, foi utilizada a metodologia de Carl Orff, através da relação dos sons de instrumentos de altura indefinida, como o tambor, as clavas, as maracas, as pandeiretas e o triângulo, associando a cada instrumento a definição de palavras graves, agudas e esdrúxulas, mostrando desta forma como a música pode ser um recurso eficaz para ensinar conteúdos linguísticos, facilitando a retenção de informações e estimulando a colaboração entre os alunos.

As contribuições de todo o relatório, incluem a implementação de métodos inovadores no contexto de estágio, em que a prática pedagógica decorreu, que integraram a música no ensino de diferentes disciplinas, comprovando o seu potencial para melhorar a motivação e a compreensão dos alunos. Estas práticas não só servem como referência para futuros estudos e aplicações pedagógicas, mas também destacam a música como uma ferramenta valiosa e multifacetada no ambiente educacional.

No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e académico, as atividades realizadas proporcionaram-nos uma visão mais ampla e aprofundada sobre a utilização de abordagens interdisciplinares no ensino. A experiência foi enriquecedora, não apenas pela oportunidade de aplicar teorias na prática, mas também pelo desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como a criatividade e a adaptabilidade.

Este projeto consolidou a minha convicção na importância de métodos de ensino criativos e integrativos, fortalecendo a minha autonomia e o desejo de continuar a investigar, talvez num terceiro ciclo de estudos, nomeadamente o doutoramento, melhorando assim as minhas práticas pedagógicas.

Contudo, é necessário reconhecer as limitações enfrentadas durante o estágio e a realização do projeto. O curto período de tempo disponível para a implementação das atividades impediu uma exploração mais aprofundada e a criação de novas atividades. A conciliação dos trabalhos das unidades curriculares com a realização do Relatório Final também foi um desafio considerável, exigindo um grande esforço de gestão de tempo e de recursos.

Futuramente, planeio utilizar as mesmas atividades, mas com algumas melhorias. Primeiramente, gostaria de trabalhar com uma amostra maior de alunos, o que permitiria obter resultados mais robustos e precisos. Além disso, gostaria de realizar um maior número de atividades ao longo de um período mais extenso de tempo, para avaliar de forma mais detalhada o impacto duradouro da música no desempenho escolar e no envolvimento dos alunos.

No entanto, apesar destas dificuldades e das melhorias que faria futuramente, o trabalho foi reconhecido e valorizado pela professora cooperante, parabenizando-me

pelas atividades bem escolhidas e implementadas, e manifestando a intenção de adotar algumas das estratégias que foram utilizadas nestas atividades nas suas futuras aulas.

Do ponto de vista ético, todas as atividades foram conduzidas com o máximo respeito pela privacidade e bem-estar dos alunos. A consideração ética esteve sempre presente, garantindo que todas as práticas pedagógicas fossem realizadas de forma segura e respeitosa, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo.

A orientação e o suporte da professora cooperante foram cruciais para o sucesso das atividades, e a investigação empírica realizada destacou a importância de métodos de ensino inovadores e integrativos. A atuação do professor como facilitador e mediador do conhecimento mostrou-se essencial para a implementação eficaz das atividades, reforçando a necessidade de os educadores e professores serem adaptáveis e criativos nas suas abordagens.

Por fim, o estágio foi de extrema importância para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. As atividades musicais implementadas criaram um ambiente de aprendizagem mais envolvente, motivador e eficaz, demonstrando o valor de abordagens pedagógicas inovadoras. Esta experiência enriqueceu minha prática pedagógica, fortalecendo as minhas competências e minha convicção na importância de métodos de ensino criativos e integrativos. Em resposta à grande questão da investigação, ficou claro que a música é uma ferramenta poderosa no ensino e no desenvolvimento das crianças, promovendo a motivação, a concentração, a aquisição de conhecimentos e a capacidade de colaboração. A música não só facilita a aprendizagem, mas também enriquece a experiência educativa, tornando-a mais prazerosa e significativa para os alunos e professores.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, A. M. (2012). A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. <https://cutt.ly/oUvUAij>

Blacking, J. (1973). *How Musical is Man?* University of Washington Press.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação* Porto Editora.

Brewer, C. (1995). *Music and Learning: Integrating Music in the Classroom*. LifeSounds Educational Services.

Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford University Press.

Caine, R., & Caine, G. (1991). *Making Connections: Teaching and the Human Brain*. Association for Supervision and Curriculum Development.

Campbell, P. S. (2010). *Songs in their heads: Music and its meaning in children's lives*. Oxford University Press.

Carvalho, C.M. & Portugal, G., (2019). *Avaliação em creche. CRECHendo com qualidade*. (2a ed.). Porto Editora.

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education*. Routledge.

Constâncio, V. (2013). *Utilização de recursos diversificados em contexto de aprendizagem de EVT*. (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação de Viseu.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and Conducting Mixed Methods Research*. Sage.



Delattre, P. (2006). Investigações interdisciplinares. Objectivos e dificuldades. In Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (org.), *Interdisciplinaridade: antologia* (pp. 279-298). Campo das Letras

Dias, M. (2009). *Promoção de Competências em Educação*. Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados.

Dicionário de Língua Portuguesa. Inquérito. Priberam.

Dicionário de Língua Portuguesa. Observação. Priberam.

Eady, I., & Wilson, J. D. (2004). The Influence of Music on Core Learning. *Education*, 125(2), 243-249.

Elliott, D. J. (1995). *Music matters: A new philosophy of music education*. Oxford University Press.

Ferreira, A. G., Mota, L., & Vilhena, C. (2019). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. In A. G. Ferreira & L. Mota (Orgs.), *Caminhos da Educação de Infância em Portugal. Políticas e perspetivas contemporâneas* (pp. 103-158). De Facto Editores.

Folque, M., Bettencourt, M., & Ricardo, M. (2015). *A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*. Escola Moderna.

Folque, M. A., & Vasconcelos, T. (2019). Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos. In CNE Conselho Nacional de Educação. *O estado da educação 2018*. CNE Conselho Nacional de Educação.

Formosinho, J. (2002). *A supervisão na formação de professores – da sala à escola*. Porto Editora

Forsyth, D. R. (2014). *Group Dynamics*. Wadsworth

Fowler, F. J. (2014). *Survey Research Methods*. Sage.

Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.



Gonçalves, I. (2008). *Avaliação em educação de infância – das concepções às práticas*. Editorial Novembro.

Graça, I. (2015). *A Detecção de Crianças para a Intervenção Precoce na Creche: Barreiras Percecionadas pelos Educadores de Infância*. Porto.

Gull, C., Bogunovich, J., Goldstein, S., & Rosengarten, T. (2019). The International Journal of Early Childhood Environmental Education. Definitions of Loose Parts in Early Childhood Outdoor Classrooms: A Scoping Review.

Hall, D. (1952). *Musical Development and Learning*. Greenwood Press.

Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289.

Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. (2.^a Edição). Edições Sílabo.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Hummes, J. (2020). *Music education in elementary schools: Enhancing social and cognitive skills*. Editora.

Hummes, J. (2023). *A transformação da sala de aula através da música: Benefícios cognitivos e emocionais no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Editora Educação Musical.

Hutchinson, C., & Sutherland, C. (2004). *Music and Memory: Understanding the Connection*. Oxford University Press.

Jensen, E. (2000). *Music with the Brain in Mind*. The Brain Store.

Jensen, E. (2001). *Arts with the Brain in Mind*. Association for Supervision and Curriculum Development



Juslin, P. N., & Sloboda, J. A. (Eds.). (2001). *Music and Emotion: Theory and Research*. Oxford University Press.

Kitchen, J. & Petrarca, D. (2016). Approaches to teacher Education. In J. Loughram, & M. L. Hamilton (eds.), *International Handbook of Teacher Education* Springer. (pp. 137-186).

Ludke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Ação*. Porto Editora.

Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas: Ensino básico – 1.º ciclo (4.a ed)*. Departamento da Educação Básica.

Moosa, V., & Shareefa, M. (2019). Implementation of Differentiated Instruction: Conjoint Effect of Teachers' Sense of Efficacy, Perception and Knowledge. *Anatolian Journal of Education*.

Merriam, A. P. (1964). *The Anthropology of Music*. Northwestern University Press.

Moyles, J. et al. (2006). *A excelência do brincar*. Artmed.

Oliveira-Formosinho, J. (2013). A contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. Em J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância Construindo uma práxis de participação*, (pp. 60-108). Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto Editora.

Pacheco, M. J. (2015). *A importância das atividades experimentais no processo de ensinoaprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras]. <https://cutt.ly/5wqKO6bY>



Paquette, K. R., & Rieg, S. A. (2008). Using Music to Support the Literacy Development of Young English Language Learners. *Early Childhood Education Journal*, 36(3), 227-232.

Piaget, J. (1970). *Science of education and the psychology of the child*. Orion Press.

Portugal, G. (2011). No âmago da educação em creche: O primado das relações e a importância dos espaços. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *A educação das crianças dos 0 aos 3 anos. Estudos e seminários* (pp. 47-70).

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários – Cuidados e primeiras aprendizagens* (4.^a edição). Fundação Calouste Gulbenkian. (Original publicado em 2000)

Putkinen, V. (2019). The Role of Music in the Primary School Curriculum: Perspectives from Finland. *British Journal of Music Education*, 36(1), 43-56.

Prosser, J. (2007). *Image-based Research: A Sourcebook for Qualitative Researchers*. Routledge.

Quivy, R., & Campenhout, L.V. (1998). *MANUAL DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS*. (2.^a Edição). Edições Gradiva. <https://cutt.ly/j6Lpk9e>

Rauscher, F. H., Shaw, G. L., & Ky, K. N. (1993). Music and spatial task performance. *Nature*, 365(6447), 611.

Ricoy, C., & Couto, J. (2012). Os recursos educativos e a utilização das TIC no Ensino Secundário na Matemática. *Revista Portuguesa de Educação*.

Saffran, J. R., Aslin, R. N., & Newport, E. L. (1996). Statistical learning by 8-month-old infants. *Science*, 274(5294), 1926-1928.

Santos, J., & Henriques, S. (2021). Inquérito por Questionário: contributos e conceção e utilização em contextos educativos. *Universidade Aberta*. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>



Sarroeira, L. M. (2011). LIDERANÇA ESCOLAR E CULTURA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: QUE RELAÇÃO(ÕES)? UM ESTUDO DE CASO. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora].

Schellenberg, E. G. (2004). Music lessons enhance IQ. *Psychological Science*, 15(8), 511-514.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sousa, D., & Tomlinson, C.A. (2018). Differentiation and the brain. How Neuroscience Supports the Learner-Friendly Classroom. ASCD and Solution Tree Publication.

Stake, R. E. (1995). *The Art of Case Study Research*. Sage.

Swanwick, K. (1999). *Music, Mind and Education*. Routledge.

Thaut, M. H. (2005). *Rhythm, Music, and the Brain: Scientific Foundations and Clinical Applications*. Routledge.

Tomlinson, C. A. (2014). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. ASCD Publication.

Tomlinson, C. A. (2017). *How to differentiate instruction in Academically Diverse Classroom*. ASCD Publication.

Tomlinson, C. A., & Imbeau, M. (2011). *Managing a Differentiated Classroom. A Practical Guide*. Scholastic Inc.

Trehub, S. E. (2003). The developmental origins of musicality. *Nature Neuroscience*, 6(7), 669-673.

Vaideanu, G. (2006). A interdisciplinaridade no ensino: esboço de síntese. In Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (org.), *Interdisciplinaridade: antologia*. Campo das Letras (pp. 161-176).

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.



Welch, G. F. (2005). *Music education for changing times: Guiding visions for practice*. Springer.

Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. Sage.

Zatorre, R. J., & Salimpoor, V. N. (2013). From Perception to Pleasure: Music and Its Neural Substrates. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 110(Supplement_2), 10430-10437.

Normativos legais:

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. *Diário da República* n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. *Diário da República Eletrónico*.

Lei-Quadro n.º 5/97, de 10 de fevereiro. *Diário da República* n.º 34/1997, Série I-A. Lisboa: Assembleia da República.

Legislação Consultada:

Decreto-Lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação. (2018). *Diário da República* n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Decreto-Lei n.º 176/2014 do Ministério da Educação e Ciência. (2014). *Diário da República* n.º 240/2014, Série I de 2014-12-12, páginas 6064 – 6068.



APÊNDICES

APÊNDICE 1- GRELHA DE OBSERVAÇÃO

	Bom	Mau	Observações
Envolvimento dos Alunos			
Compreensão do Conteúdos			
Colaboração Entre Alunos			
Atuação do Professor			
Ambiente de Aprendizagem			



APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO ALUNOS

1- Achas que as atividades com música te ajudaram a entender/compreender melhor os conteúdos abordados?

Sim.

Não.

Não sei.

2- Como te sentis-te durante as atividades com música?

Feliz.

Neutro.

Pouco feliz.

3- As músicas utilizadas nas atividades ajudaram-te a lembrar dos conteúdos estudados?

Sim, ajudaram.

Não ajudaram.

Não sei.

4- Achas que as atividades com música tornaram a aprendizagem mais interessante?

Sim, muito mais interessante.

Não fez diferença.

Menos interessante.



5- Conseguieste colaborar melhor com os teus colegas durante as atividades com música?

Sim consegui.

Não consegui.

6- Gostarias que mais atividades em sala de aula utilizassem a música para ensinar conteúdos?

Sim.

Não sei.

Não.

7- Sentiste diferença na aprendizagem dos conteúdos quando foram utilizadas atividades com música em comparação a atividades sem música?

Sim, senti uma grande diferença

Sim, senti alguma diferença.

Não percebi nenhuma diferença significativa.

Não, não senti diferença alguma.

8- Na tua opinião, qual foi o aspeto mais positivo das atividades com música realizadas na sala de aula?

9- Qual foi a atividade realizada (Matemática, Português ou Estudo do Meio) que mais gostaste de participar? Porquê?



APÊNDICE 3- AUTORIZAÇÕES ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmo. Encarregado de Educação,

Eu, Sofia Isabel Pinto Meireles, a frequentar o 2º ano do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, venho por este meio informar que enquanto professora estagiária e no âmbito da realização da prática educativa, me encontro a dinamizar um projeto intitulado “A Importância da Música no Desenvolvimento e Aprendizagem das Crianças”.

Neste contexto, solicito a sua autorização para proceder à recolha de dados relativos a diversos momentos da intervenção pedagógica, através de registos áudio, vídeo, fotográfico e escritos.

Assegura-se que os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente em contexto investigativo e para fins académicos, sendo garantida a privacidade e anonimato dos participantes bem como da instituição em que se realiza a prática educativa.

Antecipadamente grata pela colaboração, subscrevo-me

A Professora Estagiária

(Sofia Meireles)

Eu _____, Encarregado/a de Educação do/a
_____, fui informado/a e consinto/não consinto
(riscar o que não interessa) a recolha de dados solicitada para fins investigativos.

___/___/___

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação:



APÊNDICE 4- QUESTIONÁRIO DOCENTE

1- Em que medida as atividades implementadas durante o estágio contribuíram para o envolvimento dos alunos em sala de aula?

- Muito eficaz
- Efetivo
- Moderadamente eficaz
- Pouco eficaz
- Não eficaz

2- Como avalia o impacto das atividades com recurso à música na motivação dos alunos para aprender?

- Muito positivo
- Positivo
- Neutro
- Pouco positivo
- Nenhum impacto

3- Na sua opinião, as atividades com a música ajudaram os alunos a compreender melhor os conteúdos ensinados?

- Sim, significativamente
- Sim, em certa medida
- Não muito
- Não

4- Notou alguma melhoria na colaboração entre os alunos durante as atividades com música?

- Sim, considerável
- Sim, um pouco



- Não percebi diferença
- Não

5- Como as atividades com a utilização da música influenciaram o ambiente de aprendizagem na sala de aula?

- Criou um ambiente mais positivo e motivador
- Teve um efeito neutro no ambiente de aprendizagem
- Não influenciou o ambiente de aprendizagem

6- Considera que as atividades com música foram adequadas para a faixa etária e nível de desenvolvimento dos alunos?

- Sim, completamente
- Sim, em grande parte
- Não completamente
- Não, de forma alguma

7- Pode comparar o envolvimento dos alunos com as atividades que envolviam música em comparação com outras abordagens de ensino?

- Maior envolvimento com atividades musicais
- Mesmo nível de envolvimento
- Menor envolvimento com atividades musicais

8- Acredita que as atividades com recurso à música contribuíram para o alcance dos objetivos educacionais planeados para este período?

- Sim, totalmente
- Sim, em parte
- Não completamente
- Não

9- Qual foi o impacto mais positivo que observou nas atividades com música realizadas em sala de aula?



10- Tem alguma sugestão ou comentário adicional sobre as atividades com música implementadas?
